Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 180 Sábado, 4 de Outubro de 1986 Preço 40$00

REPÚBLICA: de Outubro a Abril

A República resistiu a anos sombrios de governação ditatorial. Asfixiada pelo autoritarismo fascista, governada por homens de formação monárquica e simpatizantes das instituições monárquicas, era só a palavra e os símbolos. De assinalar é o facto de o todo poderoso ditador, de sua fé monárquico, ter reconhecido que, com o 5 de Outubro, a Monarquia tinha morrido. Morta, não só pela acção dos populares e dos militares insurrectos, como pelo abandono de aqueles a quem cumpria defendê-la.

Não vamos, uma vez mais, evocar a Revolução de 5 de Outubro, render homenagem aos combatentes, recordar os heróis e os mártires. Nem vamos repetir que a denegrida República, na breve vida dos seus dezasseis anos, pode creditar-se de obras válidas em diversos sectores da administração pública. A 76 anos de distância, amainados temporais e amortecidas paixões, a República pertence à História. É a História contemporânea de Portugal.

Nessa exacta medida a devemos considerar. Da República importa falar como actualidade e como futuro. Respeitamos os cidadãos monárquicos como pessoas, mas não podemos deixar de pensar que são adoradores de espectros. A Monarquia morreu. A República é o futuro sob condição, como é da sua própria natureza, de se não conformar com um formalismo institucional esvaziado de conteúdo político, económico e cultural. Para lá de uma palavra e de uma simbologia, a República é Democracia.

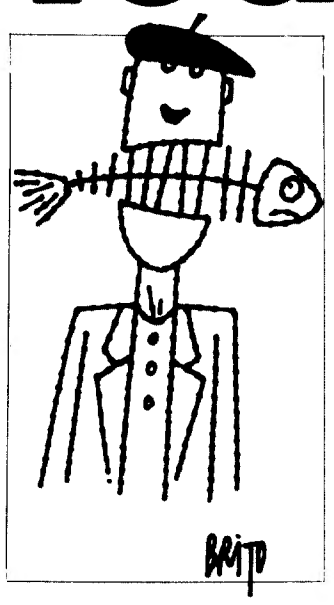
Rendendo preito à República, os militares de Abril mostraram que era republicano e popular o seu entendimento da Democracia. A cerimónia junto à estátua do tribuno António José de Almeida representa, por parte dos Presidentes da República nestes anos do pós-Abril, a gratificante afirmação de uma continuidade. Abril continua Outubro. Após o interregno antidemocrático, reata-se a caminhada democrática da República.

Não é uma tradição que se procura manter contra os ventos da História, é uma revolução que se procura adaptar aos novos tempos e continuar. Continuar, homenageando os combatentes do 5 de Outubro, a acção heróica dos combatentes de Abril.

DL

Grandes Opções do Plano "enterram" o Império

INTERMEDIÁRIO a solução para todos os males



O Governo entregou, ao Conselho Nacional do Plano, para emissão do parecer exigido por lei, as «Grandes Opções » para o período 87/90, um longo texto de 258 páginas, mais aparentado com a ficção literária do que com uma síntese de propostas firmes de mudança na ordem económico-social. O documento abre, inclusive, com uma epígrafe do filósofo e pensador Agostinho da Silva, e gasta muito do seu espaço a enterrar os sonhos do Império e a defender para Portugal uma posição de intermediário entre os interesses das grandes potências e as necessidades dos países menos desenvolvidos. Como metas concretas a atingir, as «Grandes Opções do Plano» defendem investimentos de 8 a 10 por cento durante os próximos três anos, como condição para modernizar um país de velhos e analfabetos.

Pág. 12

Pensando em quem?

Soares: "Olá pateta!"

Um encontro inesperado teve ontem o Presidente da República na inauguração da Europex, salão Internacional de Filatelia. Soares recebeu um terno abraço do «Pateta»,que estava no Forum Picoas para promover uma exposição de desenhos infantis cuja temática eram os selos.

Pág. 6

Crédito à habitação: o "DL" dá-lhe as novas tabelas

Pág. 10

LÍNGUA VIVA

PORTUGUÊS

Traduções

Carmo Vaz

Traduzir é ofício duro, difícil e mal remunerado. Exige conhecimento profundo da língua para a qual se traduz, sensibilidade linguística e essa prenda rara, o bem escrever, saber q.s. (**quantum satis**, tanto quando suficiente) da língua que se traduz, inteligência solerte do fio do discurso e do contexto, coragem em fugir **à letra**, porque não há tal coisa em tradução, e o prazer **secreto** de difundir o prazer da leitura por todos os que lêem uma tradução, sem conhecer o original. E porque tem havido muitos poliglotas portugueses reunindo esses dotes, Portugal é um país de grandes tradutores, i.e. apaixonados por grandes obras de literatura em línguas estrangeiras, que pensam no prazer e proveito que os portugueses monolingues teriam em as ler.

Poupo-vos História dos códices alcobacenses, ainda por ler e decifrar, dos traslados do latim dos Príncipes de Avis, das traduções do francês e inglês do Bocage e Castilho e até do Eça, que deu a demão final às Minas de Salomão. Nem me sobeja o espaço para enaltecer as grandes traduções do nosso tempo, desses grandes intelectuais e brilhantes linguistas poliglotas, Paulo Quintela (poesia alemã) e Jorge de Sena (ficção e poesia inglesas). O **dar a conhecer** aos leitores só de língua portuguesa, o que de belo, útil e exemplar se tem escrito nas línguas mais estranhas do mundo, será uma das facetas ecuménicas dos descobridores e desbravadores de novos mundos. Ninguém pode hoje aprofundar o estudo de várias línguas orientais e africanas e sul-americanas nativas, todas sem códigos de escrita e muitas quase desaparecidas, sem recurso à rica bibliografia portuguesa dos últimos quatro séculos. E talvez com excepção de ingleses e franceses, não haja no mundo outro povo que tenha traduzido tanto e tão fielmente como os portugueses nos últimos duzentos anos.

Também já me dei a esse duro ofício, aprazível contudo para quem ama as vozes de todo o mundo dos homens, sem medo de barreiras linguísticas. Anos 40 em Coimbra, terra boa nesse tempo, para se viver «mísero e mesquinho», apesar do arzinho de melhoria económica que a guerra dos outroos nos trazia, a Casa de Inglaterra, refúgio dos homens de esperança e amor à liberdade, prodigamente me punha ao dispor de centenas de belos livros que devorava infatigavelmente. Dois espantos: James Joyce e Dylan Thomas. Traduzi sem hesitar o mais belo conto dos **Dubliners** (1) e um conto alucinante de Dylan Thomas (2). Relendo-as agora, vejo como só o atrevimento da juventude não mede insuficiências. Joyce chegou a Lisboa anos 80, Dylan continua ignoto.

Li então, bem amuletado (3) no aparato dicionarístico da Casa de Inglaterra, o 2Ulysses, que ainda hoje não se sabe se será a versão original da lavra de Joyce, os poemas da **Chamber Music** (Música de Câmara), o **Portrait of the Artist as Young Man** (Retrato do Artista quando Jovem) e o último livro de Joyce, creio que obra póstuma, o **Finnegan's Wake** (O despertar de Finnegan). Como já tinha lido o **A la recherche du temps perdu** de Marcel Proust, de fio a pavio, numa edição de doze volumes, todos por abrir na biblioteca da Faculdade de Letras (U.C.), — ai o gosto de abrir páginas de um livro novo com uma boa faca de papel, — resisti bem à leitura do Ulysses, com uns cochilos fatais no percurso. Confesso que continuo sem saber se se trata de uma obra-prima, capaz de desafiar o juízo dos tempos, ou **dum fabuloso desastre**, como dizia a Virginia Woolf. Por isso, para não me enjoar com o **turismo de qualidade** nos Algarves (Albufeira), meti na sacola a tradução brasileira do Ulysses numa gorda e cara edição portuguesa, oferecida bem entendido, que eu cá nunca fui soda para outros beberem **whisky** (metáfora brasileira), e uns volumes do Yukio Mishima, esse mirífico japonês, que me garantiam fazia uma ficção de cortar a respiração. Li tudo aos sorvos.

Quando tempos atrás lera a crítica que esse jovem e brilhante **schoolar** Miguel Esteves Cardoso, dedicara à tradução de António Houaiss, no «D.N.», achei-a excessiva, dura, impiedosa. Embora a réplica do tradutor no «J.L.» se me afigurasse nada convincente, agora que compulsei esta tradução com mais paciência menos rigor, vejo que o Miguel E. Cardoso até fora... gentil, e friamente exacto.

Quanto às traduções de Mishima (António Mega Ferreira, que é também, ficcionista festejado), confesso que me encheram as medidas, ainda que não tenham sido dos textos originais japoneses, mas de traduções inglesas e francesas. Amargo, envolto nos caminhos ocultos e trágicos da vida (Cf. O marinheiro que perdeu as graças do mar), mestre na economia do processo narrativo, Mishima foi uma soberba descoberta. Donde se prova, como dizia, que a tradução portuguesa de grandes obras de literatura do nosso tempo, poesia, ficção e ideias, continua viva e de grande nível. Não seria então tempo já de conceder aos tradutores, em remuneração e prestígio, nos quadros da nossa cultura moderna, a recompensa justa do seu labor, que há tanto tempo lhes tem sido negada? Ele **há-de haver uma lei**, como escrevia a Maria Archer, essa grande ficcionista, que também foi uma excelente tradutora.

☆ ☆ ☆

(1) — **O Morto**, in Contos Ingleses Modernos, Editorial Gleba, Lda., Lisboa, 1946.
(2) — **Os Pomares** (The Orchards), in Contos Fantásticos, Editorial Nobel, Coimbra, 1943.
(3) — Esta graça de **muletas** é para mostrar que também sou gente para derivar (Cf. D. Lx. 20/9/1986).

/TEMA/PALAVRA/O/LEITOR/

Que planeta amanhã?

«Vi recentemente no Telejornal uma cena da chegada da sr.ª Thatcher à Noruega, emn visita oficial, e da recepção que lhe foi feita pelo público norueguês. As manifestações de hostilidade eram tão fortes que a polícia de choque, a cavalo, se via em dificuldades para as controlar.

«Não costumo interessar-me muito pela política, salvo quando se trata de assuntos que considero importantes, e as manifestações das multidões que infelizmente já fazem parte do quotidiano dos telespectadores deixaram de me impressionar. Porém o **motivo** desta tocou-me num ponto sensível (e não só a mim, decerto). Penso, talvez erradamente, que nem a televisão nem os outros meios de Informação deram suficiente ênfase a este acontecimento: chuvas ácidas, provenientes de vapores tóxicos saídos das chaminés das fábricas inglesas, foram danificar as culturas na Noruega. Este era o motivo da cólera dos noruegueses.

Como se não bastassem as ameaças atómicas e a escalada s armamentos, as chuvas ácidas vêm destruir o trabalho de pacíficos agricultores e provocar desordens no equilíbrio alimentar de um país.

Já em 1981, o filósofo americano L. Ron Hubbard nos punha em guarda contra perigos deste tipo no livrinho «O CAMINHO PARA A FELICIDADE» que em breve estará à venda em versão portuguesa. Dele cito a frase: «Abatam demasiadas florestas, poluam demasiado os rios e os oceanos, envenenem a atmosfera, e estaremos condenados. A temperatura no solo elevar-se-ia a ponto de grelhar tudo, a chuva transformar-se-ia em ácido sulfúrico e toda a vida desapareceria.»

Podemos nós, podem a CEE e as outras potências aceitar tais factos? Sim, porque se não forem tomadas medidas sérias para evitar que no futuro isto possa acontecer, não só na Inglaterra como em todo o mundo, é muito provável que os homens, cuja inconsciência e irresponsabilidade parecem crescer com o tempo, multipliquem este tipo de indústrias e este tipo de imprudências.

E nenhum país estará livre de ver chover ácido sobre as suas culturas, os seus animais, as suas casas, e finalmente sobre os seus habitantes. E as águas? Os poços, os rios, as fontes? A extensão de tais catástrofes pode tomar proporções imprevisíveis.

«Mas não quero alongar-me nestas imagens terríveis mais do que o suficiente para «acordar» a opinião pública para os perigos que corre. Trata-se do **nosso** planeta e há algo a fazer no sentido de evitar o pior e mesmo de melhorar a situação.

«As manifestações não precisam de ser violentas. Pelo contrário. Terão muito mais efeito se forem pacíficas, inteligentes, bem organizadas e totalmente éticas.

«O pequeno livro de que falei atrás é um código moral para os tempos modernos, independentes de qualquer religião e por isso mesmo aceitável por todas elas, independente de políticas ou de pseudofilosofias que nunca melhoraram nada nem ninguém; esse livrinho, distribuído hoje nas escolas, nas prisões, nas empresas de muitos países, pode servir de base e de inspiração aos que quiserem dar soluções construtivas aos problemas do nosso planeta, incluindo o da poluição. É vital que o façamos, pois vivemos nele e somos todos co-responsáveis por ele.

Marcela Lança

Apartheid nas fontes de poluição?

Não valerá a pena aqui enumerar exaustivamente (nem todo o jornal bastaria) os locais onde a poluição aflige os homens — os que a fazem que aguentem, mas os outros... — mata os animais e as crianças, provoca doenças incuráveis e destrói a natureza. Já todos os sabemos e a muitos o facto preocupa.

Mas tem-se falado muito ultimamente — e ainda bem — do Portinho da Arrábida e das construções clandestinas e lixo que ali abunda — este causado por aquelas — e parece que há a decisão de destruir tudo o que por lá se fez de não autorizado. Perfeitamente. Concordamos. No entanto, uma coisa se estranha: ninguém fala (se atreve a falar) da CECIL. Os dentes de aço COMEM a montanha a ritmo vertiginoso, a serra está ferida, amputada, destruída! Qualquer dia a Arrábida será... um BURACO! E, ainda por cima, a poeira cai às arrobas na estrada, nas árvores, nas casas, entra nos brônquios da gente, nos olhos, nas narinas e é um espectáculo sinistro, para quem vê do rio ou do mar aquela sujidade, aquela nuvem espessa empestando o ar e obstruindo a paisagem. E, ali mesmo ao pé, o SANATÓRIO!!! Curar-se-ão os ossos? Talvez. Mas quantos asmáticos dali sairão? Quantos pulmões afectados? Quantas conjuntivites? Não sei, não sou médica, não posso aqui deixar diagnósticos, nem mesmo prognósticos.

Mas sei que, pessoalmente, não me atrevo a lá andar por perto. Fico cheia de tosse e com os olhos a arder.

Será que a CECIL é «TABU» para os ecologistas? Gostaria de ser informada. Alguém o poderá fazer?

Maria Moura

Clara d'Ovar Segurado
Rua de S. João da Mata, 149
1200 LISBOA
Tel. 675197

"Caso FUP /FP-25"

«O artigo por vós publicado a 23/9/86, acerca da sessão do julgamento «FUP/FP-25» do dia anterior, a propósito da audição da testemunha de defesa Carlos Fernando Vilhena M. Júlio, contém algumas impressões e deturpações que consideramos lesivas para a compreensão geral do referido depoimento.

«Os signatários, porque directamente visados no referido artigo, vêm esclarecer o seguinte:

— Carlos Júlio estava a ser ouvido, enquanto testemunha de defesa de Maria do Céu Duarte, sobre a quinta de **Refugidos** e não de «Foragidos». Mais, não se entende a ligação feita a «clandestinos». Por outro lado, porque tal não foi referido durante o depoimento, por outro porque ressalta claro, ao longo da audição das nossas várias testemunhas de defesa, e até, indevidamente, de acusação, o carácter aberto da nossa permanência na referida quinta.

— Carlos Júlio não referiu ter-se deslocado à quinta «entre 82 e 83» mas sim entre 83 e 84.

— Os únicos nomes referidos pela testemunha como tendo conhecido habitando a quinta foram os dos signatários e não José Ricardo e Helena Neto.

— As referências de Carlos Júlio foram feitas em relação a Maria Helena Marques e não Helena Neto.

«Tendo embora em atenção a complexidade do processo e a falta de condições de trabalho dos jornalistas no acompanhamento do julgamento de Monsanto, não podemos deixar de constatar o realce dado pela Imprensa aos requerimentos do procurador da República/Acusação, que, ao omitir as posições do advogado de Defesa, dr. João Nabais, e a própria fundamentação para o indeferimento desses requerimentos por parte do tribunal, não faz mais do que ouvir os objectores de acusação — procurar intimidar as testemunhas de defesa e desvalorizar publicamente os testemunhos através de usos artificiais formais.

Maria Helena Marques
Céu Duarte
José Soares da Silva Neves

Gorbachev apoia papel da Imprensa na denúncia de escândalos

Jamais visto na URSS

O único título de glória de Pskov, cidade soviética com cerca de 120 mil habitantes, situada na estrada da Sibéria, reside no facto de ter sido lá que, em 15 de Março de 1917, o Csar Nicolas II assinou a sua abdicação, antes de ser executado com o resto da sua família. Num plano bem diferente, pode também assinalar-se que uma ópera não muito conhecida de Rimsky-Korsakov se chama «A Pskoviana». Mas este ano, Pskov foi cenário de um escândalo saboroso, que, entre o divertimento e a indignação, ocupou a opinião pública soviética durante vários meses. Mesmo hoje, quando a tempestade já amainou, alguns continuam a falar do assunto.

Contactos directos com a população e com a forças produtivas: outra inovação da «linha» Gorbatchev

Tudo começou com um artigo para publicação na «Za Kommunyizm» («Pelo Comunismo»), jornal do distrito de Pskov, contando que os participantes num colóquio sobre o abastecimento das populações, realizado naquela cidade, tinham sido levados a armazéns e restaurantes locais, onde haviam constatado a abundância de géneros e a excelência dos repastos — factos que todos eles se apressaram a anotar com satisfação nos livros de ouro daqueles estabelecimentos. Tão bons resultados eram susceptíveis de agradar a Mikhail Gorbatchev, que desde que chegou ao poder não se cansa de preconizar e encorajar os esforços no sentido da melhoria dos abastecimentos.

Reverso (trágico) da medalha: o autor do artigo teve a indelicada ideia de voltar aqueles locais... no dia seguinte ao da partida dos congressistas. E qual não foi a sua desagradável surpresa ao descobrir que as lojas, tão alegremente cheias na véspera, estavam vazias, enquanto nos restaurantes se comia pior do que nunca. A única coisa que restava da passagem dos visitantes era a pintura fresca dos muros e das portas dos estabelecimentos.

O jornalista, ousadamente, foi ao ponto de revelar os nomes dos organizadores — encenadores à altura das «cidades Potemkine», as memoráveis cidades-cenário, cintilantes de novas, edificadas durante a noite para o o Csar e comitiva verem no dia seguinte.

A alegria prematura

Pode parecer estranho que, tantos anos após a morte de Estaline, os muros soviéticos continuem a ter olhos e ouvidos ligados à polícia e ao Partido. «Za Kommunyizm», apenas impressa, e quando já preparava a distribuição, viu a sua edição apreendida por ordem do secretário regional do Partido.

Foi então ordenada uma nova edição, que conservava o artigo incriminatório, mas do qual só restava a primeira parte elogiosa, tendo desaparecido toda segunda parte crítica.

«Bem jogado», terão pensado os funcionários, não se arrependendo nem das despesas suplementares com esta segunda tiragem nem com o atraso de 24 horas na distribuição do jornal a compradores e assinantes. «Eles esperarão».

A alegria prematura, pois, na sequência de numerosas cartas de leitores, entre os quais alguns velhos militantes do Partido, a «Pravda», de Moscovo, posta ao corrente da estranha auto(?)-censura, despachou um dos seus colaboradotres para Pskov.

Medo da verdade

O enviado especial foi, naturalmente, muito mal recebido pelo Comité do Partido, sobretudo pelo seu secretário-geral, espantado com esta «intervenção intempestiva e não motivada» das autoridades centrais moscovitas. «Estão a intrometer-se num assunto que não vos diz respeito», ter-lhe-à respondido.

O jornalista, adepto das ideias renovadoras e reformadoras de Gorbatchev, aceitou mal o conselho. Regressado a Moscovo, com importante documentação e muitos testemunhos, publica na «Pravda» um grande artigo sobre o «vaudeville» burocrático de Pskov, ao lado dos dois artigos da «Za Kommunyizm», o primeiro, integral, e o segundo, depurado, censurado.

Tudo isto rematado com um comentário merecedor de figurar nos manuais escolares: «Os dirigentes da secção local do Partido proibiram a primeira versão por terem medo da verdade».

Uma liberdade muito relativa

Mikhail Gorbatchev, que passa rapidamente pelos editoriais e comentários da «Pravda» e do «Izvestia», mas devora, ao que parece, literalmente os artigos críticos, denunciando erros e abusos, assim como o «correio dos leitores» destes jornais, tomou conhecimento do «escândalo de Pskov» e pediu um relatório detalhado sobre o modo como havia sido resolvido, sobretudo sobre o castigo aplicado aos responsáveis. Ao mesmo tempo, ordenou que fosse dada toda a publicidade ao assunto.

É preciso que se diga que este caso está longe de ser raro. O «Número Um» do Kremlin compreendeu o papel que a Imprensa pode desempenhar no rejuvenescimento indispensável, vital, das estruturas e dos costumes soviéticos.

Não se trata, bem entendido, de uma Imprensa verdadeiramente livre, no sentido ocidental, o que por enquanto é inconcebível. O jornalistas que escrevesse que o Exército Vermelho deve evacuar da Polónia, da Checoslováquia, do Afeganistão, teria os seus dias contados, bem como aquele que ousasse entrar em desacordo com a linha ou os actos de Mikhail Gorbatchev.

Utilizar a competência

A um nível nitidamente inferior, contudo, a critica «motivada e construtiva» está autorizada e o líder da URSS que ela possa expressar-se nos jornais, sem entraves. Uma nova política que já permitiu divulgar «factos revoltantes e remediá-los», segundo se lia recentemente no «Izvestia»

Um outro caso que, num certo plano, é ainda mais invulgar, passou-se em Tcherkassi, região mineira onde existe um Instituto encarregado de pesquisas em matéria de máquinas, de instrumentos e de instalações eléctricas, e uma fábrica que utiliza precisamente este tipo de produtos.

Acontece que, as aparelhagens desenvolvidas pelo Instituto, que têm justificado êxito, tendo mesmo ganho prémios em algumas exposições, eram sistematicamente ignoradas pela fábrica local, distante apenas algumas centenas de metros e cujos dirigentes as conheciam perfeitamente bem. Atitude singular e incompreensiva.

Pressões e censuras

Mas o que se tornou verdadeiramente escandaloso foi que, quando o director da fábrica se reformou, foi o do Instituto que o substituiu — provisóriamente. Uma das suas primeiras medidas, em coerência consigo mesmo, foi equipar a fábrica com a aparelhagem desenvolvida pelo Instituto. Não tinha ela dado já provas um pouco por toda a URSS?

Bom, incrível mas verdadeiro: o Comité Director do Partido, de acordo com o Ministério competente (?), substituiu imediatamente o impertinente renovador, «expulsou» a indesejável aparelhagem. Mais: o director demitido viu um processo aberto contra ele por aquisição, ainda que provisória, e utilização, de material não homólogado e «não conforme às normas» (sic).

Mas a série de decisões e intervenções desastrosas não se quedou por aqui. Vários amigos e colaboradores do director absurdamente castigado endereçaram uma carta de protesto colectivo ao Congresso Regional do Partido. A carta extraviou-se,... mas os seus signatários foram discretamente avisados de que não deviam enviar outra.

«Medias» felicitados

Tal como em Pskov, também desta vez foi a Imprensa de Moscovo, que tendo conhecimento do assunto, desenterrou o escândalo. E foi tal o burburinho que provocou, que o próprio Comité Central do Partido reagiu. O director castigo foi reabilitado e a direcção nacional do Partido «felicitou os media pelo seu papel importante, útil e construtivo».

A mais alta instância do partido constatou que os jornais, ao desencadearem o escândalo, tinham «prestado um serviço à comunidade, à verdade e à produtividade, bem como à reorganização da economia soviética, na linha dos novos princípios preconizados pelo camarada Gorbatchev».

Uma vez mais, um gesto imposível de imaginar nos tempos de Brejnev, Andropov ou Chernenko.

Os exemplos sobre os efeitos benéficos da intervenção da Imprensa são demasiado longos para ser inumerados.

Apenas mais um: o órgão oficial da Marinha Mercante, dando prova de grande independência, publicou uma série de artigos criticando severamente o que se passava no Ministério de que depende aquele ramo da Marinha. O chefe de redacção e muitos dos seus colaboradores foram imediatamente demitidos.

Sacudidela ou revolução

Há 30 ou 40 anos, para além de demitidos, teriam também ido parar à Sibéria. Hoje, com Gorbatchev, outros jornais e outros jornalistas saíram em seu socorro, e todos foram rapidamente recolocados nos respectivos postos. Em contrapartida, vários funcionários do Ministério foram demitidos, alguns até presos.

Afirmar que a Imprensa se tornou — ou está em vias de se tornar — num terceiro ou quarto poder na URSS, é exagero. Mas não há dúvida de que uma certa «sacudidela» é perceptível, é incontestável. Irá este «abalo» inicial desenvolver-se, transformando-se em revolução ou regressaremos ao passado e as reformas morrerão no ovo?

Ninguém o pode prever, por enquanto.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.° — ALGÉS

Telefone 410 29 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 16 ÀS 21 H. EXCEPTO AOS SÁBADOS

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

Faz-se público, que nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° PS/6546-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha aérea a 10 KV, n.° 1125/R-21, com 363 metros do poste n.° 9 da linha n.° 1125/R-3, ao PS, n.° 6546 anexo ao PT n.° 3237-C de SOCOBRE — Sociedade de Construções Metalomecânicas, Lda, em Alverca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional, de Lisboa, em 19 de Setembro de 1986.

PFO Engenheiro Director de Serviços
Joaquim Gonçalves dos Santos

★ SENSACIONAL VIAGEM ★

MÉXICO

E E.U.A.

DE 5 A 16 DE OUTUBRO ..... 210 000$00

HOTEIS DE LUXO

VISITANDO A CIDADE DO MEXICO. PIRAMIDES DO REI SOL. TAXCO. CUERNAVACA. SIERRA MADRE. ACAPULCO (COM PASSEIO DE BARCO A ROQUETA E QUEBRADA). NEW YORK. etc.

VISITA E ESPECTACULOS INCLUIDOS

RESERVAS LIMITADAS

LUSANOVA TURISMO

Av. Joao XXI 9-A • M. MONIZ. 6-A • TELEF. 89 43 11-89 44 80

Presidente da Assembleia da República continua o mesmo?

PCP, MDP e PRD discutem apoio a Fernando Amaral

O apoio à reeleição de Fernando Amaral à presidência da Assembleia da República foi discutido durante um encontro entre entre os líderes do PCP e MDP. Também o PRD se pronunciou ontem sobre o assunto, durante as suas jornadas parlamentares.

Os líderes do PCP e MDP, Álvaro Cunhal e José Manuel Tengarrimha, disseram que «é prematuro» o apoio dos seus partidos à eventual recandidatura de fernando Amaral à presidência da Assembleia da república.

José Manuel Tengerrinha recordou que o seu partido, na anterior sessão legislativa, apoiara a eleição de Fernando Amaral para o cargo, frisando que «no presente achamos prematuro tomar posição».

Durante o encontro entre as delegações dos dois partidos iniciado ontem e que se prolongou até à madrugada de hoje foram ainda analisadas outras questões, como o estatuto autonómico dos Açores, sobre o que o líder do PCP afirmou que não deve ser feita «a altaração ao estatuto de modo a não permitir interpretações que possam conduzir a situações delicadas».

No final do encontro Álvaro Cunhal considerou que ele «permitiu uma troca de impressões bastante aprofundadas sobre a situação do País» e particularmente analisar «o carácter negativo da política do Governo».

«Não se tratou de um encontro para apresentar conclusões acordadas - referiu o líder do PCP - mas sim de um intercâmbio de opiniões», que possam «facilitar a convergência» de partidos democráticos.

Álvaro Cunhal frisou que os encontros que o seu partido tem vindo a manter com partidos oposicionistas tem «três objectivos», que especificou: «obstaculizar a política do Governo», que apelidou de «destrutiva»; «convergir publicamente» para acções «concretas» e «criar as condições para uma alternativa à politica deste Governo», através «de um governo democrático».

PRD apoia Fernando Amaral

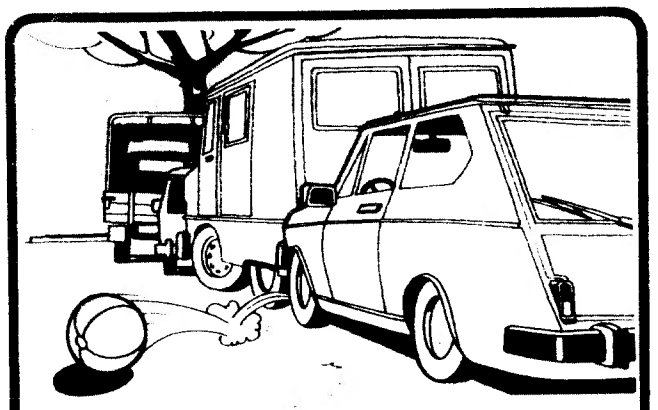
Entretanto, os deputados do PRD decidiram, durante as suas segundas jornadas parlamentares deste ano, que só apresentarão uma candidatura às próximas eleições para a presidência da Assembleia, caso o PSD não proponha a reeleição de Fernando Amaral.

A reapreciação do novo estatuto dos Açores, as revisões do regimento e da Lei Orgânica da Assembleia e a futura actuação parlamentar dos renovadores foram assuntos também debatidos no encontro.

Relativamente à Lei Orgânica, o PRD está interessado na rápida apresentação ao plenário da Assembleia do projecto de alteração e defende uma grande reestruturação dos serviços parlamentares, nomeadamente através do reforço do papel dos acessores técnicos e serviços de apoio às comissões especializadas, disse Magalhães Mota.

Valorizar o tratamento de debates como os de política externa e rever o sistema de inquéritos parlamentares, uma vez que o sistema em vigor se tem mostrado pouco prático, são ainda objectivos do PRD no que toca à revisão do regimento, frisou o mesmo deputado.

Quanto à sua futura actuação no Parlamento, os renovadores democráticos decidiram alterá-la de alguma forma, previligiando como grandes áreas de intervenção a cultura, a política social e o poder local.



AOS CONDUTORES

"Mal pressinta a presença de crianças, prepare-se para travar!"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Gustavo e Sílvia regressam amanhã à Suécia

Morte de princesa real evocada no Funchal

O rei Carlos Gustavo da Suécia (que amanhã regressa ao seu país) recordou no Funchal que foi com fundos doados por uma sua antepassada que se tornou possível o Hospício da Princesa D. Maria Amélia, a funcionar na capital da ilha da Madeira.

Discursando num almoço oferecido pelo presidente do Governo Regional, o soberano sueco contou a história da fundação do hospício em palavras singelas.

Assim nasceu um hospício...

«A imperatriz Amélia e a sua filha, a princesa Amélia — disse —, chegaram ao Funchal em 1852. A filha etava muito doente com tuberculose, tendo vindo para a Madeira para tentar curar-se com o sol e o ar puro. Mas, infelizmente, a princesa morreu. Tinha 21 anos. A mãe, inconsolável, criou um fundo pela memória da filha — e foi com este fundo que depois se fundou o hospício da princesa D. Maria Amélia...»

Finda a evocação, o monarca sueco manifestou «estima pela dedicação da direcção e do pessoal pelo hospício», considerando que sem ela «não teria sido possível conseguir uma instituição que hoje oferece ensino escolar a mais de 600 crianças, acolhe órfãos e é asilo para pessoas de idade».

(Adiante-se desde já que ao rei Gustavo e à rainha Sílvia foram oferecidas muitas prendas e lembranças regionais).

Ainda durante o almoço, Alberto João Jardim salientou o papel que a Suécia desempenha no mundo em prol da causa da liberdade.

Referindo-se ao hospício, Jardim declarou que o apoio que vem sendo prestado à instituição «tem constituído um símbolo profundo de amizade que une a Suécia a Portugal».

Assinalando que as relações económicas entre a Suécia e a Madeira têm sido constantes, o prsidente do Governo Regional referiu que, principalmente nos domínios do turismo e das exportações da ilha, «estão reunidas todas as condições para que tais contactos se intensifiquem».

«O povo sueco — disse Jardim — tem uma maneira de ser que muito apreciamos. Opovo sueco é nosso irmão...»

rei, rainha e presidente visitaram depois o Hospício da Princesa D. Maria Amélia, que morreu ali no Funchal com a idade primaveril de 21 anos.

Bodas de Prata da República comemoradas com um ano de atraso

Soares discursa na varanda dos Paços do Concelho

O aniversário da República reveste-se este ano da «pompa e circunstância» própria das bodas de diamante que, ocorridas o ano passado, não puderam então ser comemoradas porque a data coincidiu com o «dia de reflexão», véspera das eleições legislativas.

O Presidente da República, Mário Soares, vai introduzir alterações às cerimónias protocolares, uma vez que faz o seu discurso na varanda dos Paços do Concelho, local onde a República foi proclamada, em 1910.

No dia em que se assinala, em Portugal, a queda da monarquia, os reis suecos partem para o seu país, na manhã de 5 de Outubro, evitando assim o Estado português «embaraços» aos monarcas que, pela primeira vez, visitaram Portugal.

Em 5 de Outubro de 1910, os últimos reis portugueses abandonavam também a capital, por motivos bem diferentes, embarcando um dia depois de Sesimbra, em direcção a Gibraltar, no iate «D. Amélia», também ele mais tarde rebaptizado «Cinco de Outubro».

A República, no entanto, «chegou de véspera» para várias povoações da margem esquerda do Tejo e, na margem norte, pelo menos em Loures, foi proclamada a 4 de Outubro e 1910.

«Não podemos ignorar este facto. Houve República proclamada em Portugal, no dia 4 de Outubro de 1910. Fixar a data da revolução republicana no dia 5 de Outubro é, apenas, submetermo-nos à supremacia de Lisboa, sendo uma injustiça para 'o país real', designarmos a capital teatro principal da história», escreveu Fernando Piteira Santos.

De qualquer forma, foi na manhã de 5 de Outubro de 1910 que as forças leais ao rei D. Manuel II se renderam, depois de um dia de combates em Lisboa, localizados principalmente na Rotunda e Avenida, às forças republicanas, comandadas por Machado dos Santos.

Nesse dia, o jornal «O Século» publica uma terceira edição cuja manchete anuncia a proclamação da República, seguida do seguinte texto: «Às 8h30 da manhã passava pela Rua do Ouro, em triunfo, a artilharia que era delirantemente ovacionada pelo povo. As ruas acham-se repletas de gente, que se abraça. O júbilo é indiscritível. A essa hora, no Castelo de S. Jorge, que tinha a bandeira azul e branca, foi desfraldada a bandeira republicana».

O jornal noticiava ainda: «O Governo provisório, consta, será assim constituído: Presidente, Teófilo Braga; Interior, António José d'Almeida; Guerra, coronel Barreto; Marinha, Azevedo Gomes; Fazenda, Basílio Telles; Justiça, Afonso Costa; Estrangeiros, Bernardino Machado.

A tarde, o suplemento do «Diário do Governo» n.º 222, confirmava a notícia do «Século», mas o Governo tinha ainda mais um ministro: António Luiz Gomes, na pasta do Fomento.

Acabavam assim por vingar as ideias introduzidas em Portugal por Henriques Nogueira, considerado o «verdadeiro fundador doutrinário» do Partido Republicano, consumadas por homens como Bernardino Machado, José Relvas e Teófilo Braga, entre muitos outros.

Era o culminar de uma violenta luta política, que por vezes se transformou em luta armada, entre republicanos, cuja força e implantação cresceram com grande rapidez, e monárquicos, sem soluções políticas para evitar a derrocada do regime.

Para trás ficava um regicídio, de que foi vítima o rei D. Carlos, em 1 de Fevereiro de 1908, e alguns conflitos sangrentos, como o de 31 de Janeiro de 1891, no Porto, e a tentativa de revolta de 28 de Janeiro de 1908, em Lisboa.

A Primeira República «perdeu-se» em 28 de Maio de 1926, na sequência do golpe militar conduzido pelo marechal Gomes da Costa e que levou Salazar ao poder, poucos anos depois.

Vítimas das suas próprias fraquezas, minada por lutas políticas e a braços com uma grave crise económica, a Primeira República, que instituiu a democracia plena, foi substituída por um regime autoritário.

Em 25 de Abril de 1974, um golpe militar derruba o regime de Marcelo aetano e a democracia é de novo instituída.

Hoje em dia, os partidários da monarquia são uma escassa minoria, em Portugal, alguns organizados em dois movimentos políticos.

Os monárquicos celebram também a data de cinco de Outubro, mas por razões bem diferentes dos republicanos: no ano de 1143, exactamente a cinco de Outubro, terminava a conferência de Zamora, considerando os monárquicos ser esse o «Dia da Fundação de Portugal».

Separados por 767 anos, dois dias cinco de Outubro fizeram história, em Portugal: o de 1143 viu nascer um Reino, o de 1910 «acabou» com o Reino, e substituiu-o por uma República.

Setenta e seis anos depois de José Relvas, Mário Soares discursa na varanda dos Paços do Concelho no 5 de Outubro

A República chegou um dia antes

Loures comemora o 4 de Outubro

O concelho de Loures comemora hoje com várias iniciativas a passagem de mais um aniversário da implantação da República que, numa terra de raíz republicana e de forte implantação do Partido Republicano, foi declarada a 4 de Outubro.

«Com os olhos da alma fitos na redenção desta Qerida Pátria, aviltada pela decrépita e corrupta monarquia e aderindo entusiásticamente à revolução republicana que então lavrava em Lisboa, (...) resolveram tomar posse imediata das Repartições Públicas do Concelho auxiliando, por este acto, a implantação da República em Portugal, pela qual estava e estão firmemente decididos a sacrificar até à última gota». Foi esta a acta que empossou a Junta Revolucionária de Loures, lida por um dos republicanos mais destacados: o farmaceutico de Lousa Augusto Herculano Moreira Feio honrava, assim, a bandeira da República, improvisada pela senhora Maria Guilhermina Ascenso.

No único ponto do País onde o plano préviamente traçado foi rigorosamente cumprido, sem hesitações e com imediata adesão popular, a República era o corolário lógico da actividade politica que então se desenvolvia, marcada pela crescente implantação dos ideários republicanos e pelo desenvolvimento de uma burguesia afecta ao pequeno e médio comércio.

Da exposição ao livro

Este percurso será relembrado através de uma exposição que a partir de hoje, e até ao fim do mês, está patente na Sala de Exposições Temporárias do Museu Municipal. «A República Ilustrada» retoma, aliás, o trabalho desenvolvido pela autarquia e já publicado no livro «Loures na Memória da República».

Outro ponto alto das comemorações é o lançamento de mais uma obra patrocionada pela Câmara-«Loures, tradição e Mudança»-depois da cerimónia do hastear da bandeira.

As comemorações são completadas com uma concentração e desfile das bandas do Concelho do edificio da Câmara para o Salão dos Bombeiros Voluntários de Loures, onde decorrerá, então, um concerto conjunto.

A PARTIR DE 7 DE OUTUBRO
UMA SECÇÃO
TECIDOS A METRO
NA

EM CAMPO DE OURIQUE
RUA DOMINGOS SEQUEIRA, 74-A — LISBOA

Filatelista nos tempos da juventude, Mário Soares inaugurou a Europex, salão Internacional de Filatelia, onde estão representadas colecções dos doze países da Comunidade Económica Europeia.

Europex 86

Ver o Mundo através dos selos

Ver o Mundo através dos selos é a hipótese que os lisboetas têm até ao próximo dia 12 de Outubro, data em que termina a Europex 86, Salão Internacional de Filatelia que está patente ao público no Forum Picoas. Oriundas dos 12 países da Comunidade Económica Europeia, as colecções expostas versam vários temas, contando episódios, relembrando datas, assinalando feitos.

«Tudo Pela Nação», pode ler-se numa quadrícula de papel adesivo, um selo de 25 centavos que fez percurso entre 1935 e 41. A palavra de ordem de Salazar, inscrita num desenho de Almada Negreiros, seguia, assim, à casa de todos nós, pondo a marca do Estado Novo nas cartas de amor, nos escritos de saudade ou, paradoxalmente, em textos de rebelião.

Pelo selo, das suas cores ao desenho, do conteúdo propagandístico ao preço, a História vai desfilando pelas vitrines, relembrando o ultimato inglês, numa edição de 1892 com a efígie de D. Carlos I, e uma menção territorial «Continente», a Primeira Guerra Mundial, através das cartas com carimbos do serviço postal militar «devidamente» censuradas, ou o reencontro do País com a sua verdadeira dimensão, apelando ao trabalho, como ocorreu na primeira edição após o 25 de Abril de 1974 totalmente dedicada aos instrumentos de trabalho.

Em todas estas épocas, com propósitos bem diferenciados, o selo celebrou temas de actualidade e, nas retrospectivas- da história dos Transportes à arquitectura popular- ensinou e relembrou, comemorou e incentivou.

Mais de um século de história

No mesmo ano em que D. Maria II morria de parto, nascia o primeiro selo português, depois de, a partir de 1840, e durante treze anos, ter circulado o «penny black» inglês. Deste modo, o selo português tem mais de um século, desde que uma edição de 5, 25, 50 e 100 Reis, com a medalha de D. Maria II foi posta a circular em 1853.

Anos mais tarde, em 1855/56 circulavam selos das mesmas importâncias dos de D. Maria, mas com a face de D. Pedro orientada em sentido contrário, voltada para a direita, respeitando a velha tradição numismática quando há mudança de soberano.

Com o andar dos tempos, a corrente artística realista vinha sobrepondo-se ao romantismo e fazia a sua entrada na Filatelia com os novos selos de D. Luis I lançados em 1880: a efigie do Rei abandona, então, o carácter sigilográfico das edições anteriores para surgir num desenho de feição naturalista.

Com o advento da República rompe-se, naturalmente, o selo-base português, e em 1912 o primeiro selo republicano da autoria do pintor Constantino Fernandes, é marcado pela sobriedade, sendo a palavra «Portugal» substituída por «República Portuguesa».

Nas edições-chave, segue-se a do «Lusíada», lançada após o 28 de Maio de 1926, com o busto de Carmona a figurar apenas na taxa de 40 centavos, a taxa das cartas no Continente... Na década de 30, nos anos de militantismo a favor do regime, o novo selo base ostenta a palavra de ordem de Salazar, «Tudo pela Nação» num desenho de Almada, a que se segue a Caravela. O «nacionalismo» celebrado nos discursos oficiais, ganhava o selo.

Em 1972, na ponta final da era de Marcelo Cateano, e por forte pressão do SNI, é lançada uma série sobre «Paisagens e Monumentos», propagandística das «belezas naturais» que, dizem os peritos, teve um insatisfatório resultado artístico, como breve era já o tempo que separava o país da Liberdade.

De então para cá, dos instrumentos de trabalho à autonomia, das flores regionais à arquitectura popular, o selo foi fazendo o seu caminho.

Um negócio florescente

É este percurso que pode ser observado no Forum Picoas, não apenas nos selos portugueses, onde se destaca a colecção de Seabra Ferreira aobre selos tradicionais portugueses.

Dieter Germann, um coleccionador alemão, tem em exposição uma curiosa colecção sobre os Jogos Olimpicos de Berlim, o espanhol Pilar de Alfaro Campos mostra em selos a Europa no periodo decorrente entre as duas guerras mundiais, e o holandês Wim Bosman propoem-nos uma colecção sobre a história dos moínhos.

Destaque ainda para o coleccionador italiano Silvério Imperato, que apresenta uma coleção já premiada com o «Grande Prémio Internacional», que versa sobre o Grão Duquado da Toscania, e que, segundo concenso das Federações Filatélicas dos 12 países, é a melhor de todas as expostas em Lisboa.

Para além, do interesse histórico e cultural das colecções, para os CTT há aspectos comerciais importantes na filatelia portuguesa. Assim, os CTT-Filatelia estão entre as 25 maiores empresas em volumes de exportação, com o maior mercado na RFA, seguindo-se-lhe os países do Benelux, Itália e Suiça.

Os números traduzem, também, a importância deste sector. Em dez anos, de 1975 a 85, o valor global passou de 40 mil para 500 mil contos, enquanto que as verbas da comercialização de selos no estrangeiro passaram de 10 mil para 250 mil contos.

Para além dos selos

A Europex não se limita a expor colecções de selos dos 12 países da Comunidade Económica Europeia, a uma marca do dia, e à apresentação de novos produtos filatélicos exclusivos, como o «passaporte Filatélico da CEE», sobrescrito com selo e moeda comemorativa.

Para além destas iniciativas outras têm horas marcadas com o público. Esta tarde, a Bélgica oferece uma sessão de desenhos animados, o que se repetirá amanhã numa iniciativa da embaixada da França, a partir das 10 e 30.

Na segunda feira decorre uma conferência e debate sobre «Juventude e Filatelia», ás 10 horas, e um colóquio sobre aerofilatelia e história postal, a partir das 16 e 30.

No dia 7, a embaixada de Inglaterra promove, a partir das 15 horas, uma sessão de desenhos animados, sendo ainda inaugurada a loja do coleccionismo de Lisboa.

Quarta-feira, a partir das 10 horas, decorre uma mesa redonda sobre literatura filatélica e uma sessão de cinema promovida pela embaixada da Grécia tem inicio marcado para as 15 horas.

No dia 9, Dia Mundial dos Correios, está prevista a edição de um postal de porte pago e decorrerá o Congresso das Federações Filatélicas dos países da CEE.

ACEITAMOS O SEU CARRO COMO LANCE

EU QUERO
carro, motas e mobílias
ELECTRODOMÉSTICOS — TV — HI-FI
VIDEO — BARCOS — CARAVANAS
ARMAS — CASAMENTOS — BAPTIZADOS
VIAGENS — E TUDO O QUE PRECISAR

VÁ JÁ À
MOVIGRUPO
CONSÓRCIO

Rua Luciano Cordeiro 18-A
Tel. 52 13 84 Lisboa
ou
Inscreva-se nas lojas dos
MÓVEIS PICA-PAU e
DARTY-MÓVEIS CONFIANÇA
das organizações: A. S. NUNES
em

SEM entrada juros
DOS 12 AOS 60 MESES

ODIVELAS — Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais 982 60 54/58 (à Ponte da Bica)
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 ☎ 780599
AMADORA — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-B ☎ 4945691
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B ☎ 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 ☎ 2210067
V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B ☎ 24011
Mem Martins — Rua Chabi Pinheiro, 8 Tel. 9217294
SETUBAL — Av. D. Manuel I, 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A ☎ 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A ☎ 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A ☎ 521384
C. BRANCO — Av. Nuno Alvares, Bloco B, Letra G ☎ 24741
PORTO — Av. da Boavista, 1092 ☎ 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhaes, 60 ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queiros, 2 ☎ 27580
LOULÉ — R. Ataide de Oliveira, 18

AGORA EM SETÚBAL

NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde

Cole num postal e envie à MOVIGRUPO
Rua Alfredo Ruas, 50-A
Pedernais — Odivelas

Nome
Morada

ESTOU INTERESSADO NA VISITA DO VENDEDOR
ESTOU INTERESSADO EM FOLHETOS EXPLICATIVOS
ESTOU INTERESSADO EM SER CONTACTADO PELO TEL
OU NA MORADA

Revelado em Jornadas de Saúde Mental

Beja e Faro são os distritos com maiores taxas de suicídio

Os distritos de Beja e Faro, os dois mais meridionais do continente, são os que apresentam maiores taxas de suicídio, foi ontem revelado em jornadas de saúde.

Segundo os dados divulgados nas jornadas de saúde mental do Algarve, que decorrem até sábado na aldeia das Açoteias, o distrito de Beja é o que apresenta maiores valores percentuais a nível nacional, logo seguido da região algarvia.

Aqueles dados revelam que a percentagem de suicídios no Sul do País é duas vezes mais elevada que no resto do País, chegando a ser quatro vezes mais nos concelhos algarvios de Monchique e Aljezur.

Por outro lado, são as mulheres que mostram maior tendência para a tentativa de suicídio, mas são os homens que o concretizam (três quartos dos suicídios no Algarve são cometidos por homens).

No primeiro dia das jornadas de saúde mental foi ainda revelado que as doenças depressivas atingem cerca de dez por cento da população portuguesa.

As «Primeiras Jornadas de Saúde Mental do Algarve», promovidas pelo Centro de Saúde Mental da Região, reúnem cerca de 400 técnicos portugueses e estrangeiros, que até sábado irão debater e analisar questões como a depressão, o suicídio. o «stress», a ansiedade ou a solidão.

Um dos elementos da comissão organizadora das jornadas, Daniel Seabra, disse à agência NP que o Centro de Saúde Mental do Algarve, o único do distrito, e que presta também assistência ao Baixo Alentejo, tem uma capacidade para 80 doentes, «mas o ideal seria dispor de 350 camas».

Aquele responsável salientou, por outro lado, que o número de técnicos, especialmente de enfermeiros, é «insuficiente para a amplitude de prestação de cuidados clínicos», adiantando que «só as consultas ultrapassam as seis mil por ano».

As Jornadas de Saúde Mental do Algarve terminam hoje, dia em que são debatidos aspectos como «a tentativa de suicídio na adolescência», «o para-suicídio» ou revelados casos de tentativa de suicídio baseados na experiência de trabalho em unidades hospitalares.

Em Vila do Bispo

APU contra PS e PSD

A coordenadora da APU de Vila do Bispo acusou os vereadores do PS e do PSD de «tentarem paralisar toda a actividade da Câmara».

Em comunicado, a coordenadora afirma que a decisão de dois vereadores socialistas e um social-democrata de retirarem todos os poderes delegados ao presidente da Câmara da APU, «é de grande gravidade, pois levaria à paralisação de todos os serviços municipais».

A nota afirma que «apesar das limitações e atropelos impostos» por aqueles vereadores a Câmara «vem dando resposta aos anseios e necessidades da população», apontando como exemplos de obras já concluídas ou em vias de conclusão, os arruamentos em Rubens, Vale Boi e Burgau, a abertura de caminhos rurais em Barão de S. Miguel e Figueira, reparação de escolas primárias, obras no campo de futebol de Vila do Bispo e do polidesportivo de Sagres e estação elevatória de Burgau.

A coordenadora acusa os vereadores socialistas e sociais- democratas de nada terem feito nos pelouros que lhes estavam atribuídos.

Mértola promove seminário de arqueologia industrial

Começou ontem em Mértola e termina depois de amanhã, um Seminário sobre Arqueologia da Indústria, Arqueologia Industrial e Mineira, promovida pela autarquia local e pelo Centro Histórico mertolense, dirigido pelo professor e arqueólogo Cláudio Torres.

Uma mesa-redonda sobre arqueologia industrial e mineira, colóquios sobre temas como a Indústria do Papel numa perspectiva da Arqueologia Industrial; a Mineração Medieval-novidades arqueológicas, Escavações na Real Fábrica de Vidros de Coina; as Pirites Alentejanas e respectivo projecto de Museu; Projecto de Recuperação da Tecelagem Manual do Baixo Alentejo e a Indústria dos Lanifícios na Região da Covilhã-projecto de investigação, dominarão os três dias do seminário

Guarda: chuvas torrenciais provocam corte de energia

Chuvas torrenciais abateram-se ontem sobre a cidade da Guarda e a região circundante, provocando um corte geral de energia e inundações em residências.

A chuva começou a cair com violência cerca das 18h00, e os bombeiros voluntários foram chamados a residências inundadas e para libertar pessoas presas em elevadores, na sequência do corte de energia.

O temporal provocou ainda engarrafamentos no trânsito da cidade, mais intenso em véspera de fim-de-semana, registando-se um acidente sem gravidade envolvendo dois ciclomotores.

O corte de luz interrompeu também uma conferência de Imprensa realizada no Governo Civil da cidade, com as secretárias de Estado das Comunidades e do Ensino Básico e Secundário, Manuela Aguiar e Marilia Raimundo, que se encontram na Guarda em visita de trabalho.

SEGURANÇA SOCIAL

Incentivos ao 1º Emprego
DECRETO-LEI N.º 257/86
(alteração ao DEC-LEI n.º 17-D/86)
Dispensa de contribuições das empresas que admitam trabalhadores em situação de primeiro emprego por tempo indeterminado.

Integração dos Deficientes
DECRETO-LEI N.º 299/86
Incentivos às entidades patronais mediante desagravamento contributivo, para facilitar a integração no mundo do trabalho.

Novo Regime para os Trabalhadores Independentes
DECRETO-LEI N.º 307/86
Isenta da obrigação de contribuir para o regime dos Trabalhadores Independentes os empresários em nome individual e os profissionais livres que exerçam, em acumulação, outra situação laboral pela qual já contribuam para uma protecção social.

TAXA SOCIAL ÚNICA *
DECRETO-LEI N.º 295/86
Introduz alterações ao **Decreto-Lei n.º 140-D/86** de modo a clarificar diversos aspectos

* Pagamento
Em Lisboa — Para além dos Balcões da CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, pode agora também utilizar os do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR.

Eanes foi testemunha em Monsanto

'Julgar Otelo não é julgar Abril'

O ex-PR mostrou-se muito crítico em relação à Informação que temos

Julgar Otelo Saraiva de Carvalho não é julgar Abril, muito embora ele seja figura dominante desse processo libertador — esta, em síntese, a principal mensagem que o ex-chefe de Estado, general Ramalho Eanes, transmitiu ontem ao Tribunal de Monsanto, onde foi depor como testemunha abonatória do principal réu do chamado caso FUP/FP-25.

Eanes reapareceu ontem na cena pública como nos bons velhos tempos. Monsanto conheceu a animação dos principais dias do julgamento com a presença maciça de jornalistas nacionais e estrangeiros; Eanes, recusando-se embora a prestar declarações sobre outras questões que não fossem as que se relacionavam com este julgamento, reuniu-se no final com os jornalistas e aproveitou bem para reforçar a sua imagem do homem austero, recto, seguro, amigo do seu amigo, mas para quem a justiça a tudo se sobrepõe.

«Tenho uma relação de amizade com o tenente-coronel Otelo, mas entre a amizade e a justiça eu opto naturalmente pela justiça» — disse Ramalho Eanes ao iniciar o seu depoimento perante os juízes, repetindo depois a mesma ideia no contacto directo com os jornalistas. Quanto à caracterização da personalidade de Otelo, Eanes foi claro: trata-se de um homem «inteligente, preparado e honesto», é «capaz de vários gestos extremamente generosos» e possui uma grande virtude que é também um dos seus grandes defeitos ou fraquezas — «é muito emotivo».

Para que não restassem dúvidas, porém, Ramalho Eanes sublinhou que o seu depoimento incidia apenas sobre os períodos em que teve contactos directos e pessoais com Otelo, nomeadamente quando ambos estiveram na Guiné, antes do 25 de Abril, sendo o ora réu seu subordinado, e quando se viveu o período revolucionário nos anos de 74 e 75, em Lisboa, sendo Otelo superior hierárquico de Eanes.

«Desde 27 de Novembro de 75 que não mais contactei directamente com ele» — disse ainda o ex-Presidente da República, que teve também a oportunidade de relatar para o Tribunal vários episódios passados com Otelo, com relevo para a cena em que ele próprio, Eanes, foi ao Copcon, na sequência do 25 de Novembro, para prender o então general Otelo que aí se encontrava reunido com vários oficiais, ao que se pensava para preparar a resposta às acções militares do Grupo dos Nove.

Devedores e credores

Respondendo ao juiz-vogal Queiroz Ferreira — que deliciosos momentos assumiu esse diálogo, com o vogal, no seu estilo inconfundível, a fazer perguntas embrulhadas em considerações, algumas a fazerem soltar fortes gargalhadas entre os jornalistas... — respondendo ao juiz-vogal, dizia, Eanes salientou o apoio responsável que no 11 de Março recebeu de Otelo (o ex-PR estava então na RTP) e confirmou o que o major Sousa e Castro havia dito já em Monsanto: o juiz de instrução Martinho de Almeida Cruz manifestou interesse em discutir com o então Chefe de Estado questões relacionadas com o julgamento de Otelo, mas tal encontro nunca se chegou a efectuar.

O juiz-vogal Queirós perguntou depois a Eanes se ele pensava que o povo português ainda hoje era devedor a Otelo pela liberdade que ele lhe devolvera, o ex-Presidente da República foi claro:

«A resposta pode ser polémica, mas não tenho dúvida nenhuma em afirmar que o povo português não deve nada a ninguém. Nem mesmo aos que fizeram o 25 de Abril e lhe devolveram a liberdade. Esta deve ser como o oxigénio. Os homens do 25 de Abril cumpriram o seu dever — e talvez o devessem ter feito mais cedo. O povo português nunca é devedor, mas credor».

Noutro ponto do diálogo com o juiz-vogal Queirós Ferreira, Ramalho Eanes invocou a «reserva de Estado» para não entrar em pormenores relacionados com as FP-25, a prisão de Otelo e o julgamento. O ex-Presidente da República admitiu expressamente a possibilidade de revelar esses pormenores de que tivera conhecimento devido às altas funções que desempenhava, mas, deixou claro, só o faria se o Tribunal tal ordenasse por o considerar imprescindível. E como o Tribunal não entrou por esse caminho, Eanes nada avançou, ficando no ar, no entanto, a sensação de que nos bastidores muita coisa se sabe que não é publicamente revelada. Por enquanto, pelo menos.

Quatro razões

No final do depoimento que prestou no Tribunal de Monsanto «depois de obtida a necessária autorização do Conselho de Estado», Eanes reuniu-se, como já foi dito, com os jornalistas, a quem foi entregue uma comunicação escrita com as quatro razões que levaram o general «a manifestar disponibilidade para depor em favor do major Otelo». A saber:

«1. — A obrigação que tenho de fornecer aos meus concidadãos elementos que ajudem a caracterizar a personalidade e o comportamento desta figura da nossa História, e assim lhes permitam melhor conhecê-la e julgá-la;

«2. — A preocupação de mostrar, mais uma vez, que julgar Otelo Saraiva de Carvalho não é julgar Abril, muito embora ele seja figura dominante desse processo libertador;

«3. — O dever de prestar a colaboração possível a este Tribunal que, como cidadão, pretendo que seja dignificado;

«4. — A vontade de afirmar que as decisões que a função e o Estado me levaram a tomar contra Otelo Saraiva de Carvalho nunca interferiram na amizade que lhe dispensava; e de mostar que a amizade se não repudia, mesmo quando — ou sobretudo quando — a sua afirmação envolve riscos, comporta custos ou gera incompreensões».

Admiração e nojo

Respondendo de seguida a uma questão levantada pelo «DL», Ramalho Eanes confirmou que na verdade a sua decisão de depor como testemunha abonatória de Otelo lhe tinha trazido incompreensões e custos, pois algumas pessoas não entenderam ou não quiseram entender o real significado dessa atitude, distorcendo-a até. E no que toca a riscos — esclareceu Eanes — era evidente que esses riscos eram também políticos, «pois as pessoas mais simples são fortemente influenciadas por aquilo que a palavra dita na rádio e na televisão pretende. E o que tem sido dito publicamente nesses órgãos de comunicação não corresponde à verdade».

Ramalho Eanes, de resto, mostrou-se extremamente crítico em relação à Informação existente em Portugal, dando como exemplo gritante o que se passou recentemente com um semanário, que afirmava estar o ex-Presidente da República e futuro presidente do PRD disposto a negociar com Cavaco Silva o apoio ao Governo em troca de trinta lugares de gestores públicos para gente do seu partido. Eanes considerou este tipo de informação como «malévolo, irresponsável e falso»,com a agravante de ter de imediato desmentido com veemência tal informação sem que até ao momento tal fosse publicado, rectificando o que viera a público...

Na sequência do diálogo mantido com os jornalistas foi perguntado a Eanes se esta opinião sobre a informação portuguesa era de agora ou já vinha do tempo em que esteve em Belém. Assumindo um ar seco. Eanes respondeu:

«Desse tempo, guardo com simpatia e consideração a imagem de alguns jornalistas. Mas outros recordo-os com nojo».

Depois de Eanes se retirar a sala de Imprênsa do Tribunal de Monsanto ficou praticamente vazia. Quase ninguém se interessou pelo que ali foram dizer as personalidades estrangeiras que de longe vieram abonar Otelo. Foram depoimentos interessantes mas, julgo irrelevantes para o processo.

O julgamento prossegue segunda-feira.

R.C.

UNDO DE FUGIDO

MÁRIO CASTRIM

Cheguei, meu povo.
Estou em casa, isto é, entendem o que eu digo.
Claro que estou em casa. Já oiço falar de salários em atraso, essa originalidade portuguesa que não consegui tornar credível a nenhum espanhol. Claro. O governo jura a pés juntos que é o melhor do mundo, o Primeiro-Ministro acha que o povo acha que todos acham que ele é bom e está a governar bem. Evidentemente que cheguei a casa, à terrinha, à província.
Esta cidade é Lisboa. Percebe-se logo pelos passeios transformados em sanita dos cães domésticos. As ruas estão degradadas, cheias de buracos como certas consciências. Os jardins estão mal cuidados e abandonados, parentes pobres que vieram das berças à cidade e se ficam à margem da poluição, com suas mãos verdes e inúteis pousadas no regaço. Lixos esquecidos apodrecem dentro dos plásticos. Cheira mal, cheira a Lisboa...
Mas voltei, pronto. Nem é preciso beliscar-me, como se dizia nos romances do século passado, para saber que não sonho. E que esta terra não é pura ficção, esta terra: a minha gente, os meus amigos, os meus papéis, os meus domingos, o meu café de manhã, os lugares onde poderei andar até sendo cego — e é a isso que se chama Pátria.
Agora já oiço falar de futebol a toda a hora — na rádio, nos jornais, na televisão, nas lojas, na rua. Sei quem marcou todos os golos, quem defendeu todos os **penalties**, *os árbitros que são uma peste.*
Agora já vejo um telejornal transformado em órgão oficial e comprometido ideologicamente com acinte: arranha-se o verniz da notícia e aparece-nos a Embaixada americana. Agora já oiço falar, a toda a hora, do Afeganistão, do Lech Walesa, desse mártir do jornalismo independente que se chama Nicholas Daniloff.
Agora, já vejo o Pik Botha quase todos os dias e o Reagan a quase todas as horas e os assuntos americanos a quase todos os minutos.
Agora mal oiço na TV a língua portuguesa. Não á dúvida, estou cá.
Cheguei, meu povo.

Sustenta presidente do Instituto de Estudos Estratégicos

Portugal deve ser porta-voz do Brasil e da América Latina

O presidente do Instituto de Estudos Estratégicos Internacionais, Álvaro Vasconcelos, disse ontem que as comunidades europeias «não têm dado grande importância ao relacionamento da Europa com a América Latina».

Fazendo um balanço do seminário «Universidade Atlântica de Verão» que desde terça-feira decorre no Vale das Furnas, em S. Miguel, Álvaro Vasconcelos sustentou, em declarações à NP, que Portugal nas comunidades europeias «deve ser um porta-voz dos interesses do Brasil e de outros países da América Latina, como a Espanha que tem começado a fazê-lo com bastante dinamismo».

O presidente do Instituto de Estudos Estratégicos Internacionais disse que no seminário foram analisadas as dimensões económicas entre o Atlântico Norte e o Atlântico Sul e que nesta perspectiva «ficou muito clara a importância que representa para a política atlântica da Europa o alargamento das comunidades europeias a Portugal e à Espanha».

Álvaro Vasconcelos citou como principal objectivo da «Universidade Atlântica de Verão» o relacionamento do Atlântico Norte com o Atlântico Sul do ponto de vista estratégico, económico, cultural e histórico.

O presidente do Instituto de Estudos Estratégicos Internacionais disse a propósito que o debate do relacionamento entre os atlânticos Norte e Sul mostrou que «é difícil, em termos de estratégia, separar claramente um do outro». «As principais vias que atravessam o Atlântico Sul — afirma — dirigem-se para o Atlântico Norte e aqui são vitais para os países da Europa Ocidental e Estados Unidos».

Referiu que no seminário está a ser dada «muita importância ao novo papel que no Brasil pode ter na segurança do que podemos chamar em termos largos mundo ocidental».

Álvaro Vasconcelos disse ainda que os Açores são, no quadro português, «um pilar fundamental da nossa dimensão atlântica». «Neste sentido — concluiu — torna-se muito claro que os arquipélagos portugueses projectem Portugal nos atlânticos Norte e Sul, em particular em direcção ao vasto mundo de língua oficial portuguesas».

Álvaro Vasconcelos defendeu que este mundo «tem infelizmente alguns problemas», mas que é um mundo cheio de potencialidades. «Portugal poderá ter um papel importante na Europa se entrar disposto a prestar serviço às comunidades de língua portuguesa no Atlântico Sul», concluiu.

Associação de Linguística quer reformulação do acordo ortográfico

A Associação Portuguesa de Linguística (APL) defendeu a reformulação dos princípios do acordo ortográfico, mas mostrou-se «favorável» à sua concretização entre os países de expressão oficial portuguesa.

A associação, que encerrou ontem o seu segundo encontro, afirmou-se como «interlocutora preferencial» na discussão e decisão sobre problemas que respeitem à língua portuguesa, no campo da investigação, ensino, difusão e legislação, lembrando, a propósito, não ter sido contactada pelas entidades oficiais sobre o acordo ortográfico.

A necessidade de «uma reapreciação dos princípios do acordo ortográfico» foi um dos apelos feitos durante o encontro, que decorreu na Faculdade de Letras de Lisboa, e que contou com a participação de mais de 20 conferencistas.

Outro dos temas debatidos foi a «finalmente reconhecida importância da formação dos professores de português», como sublinhou à agência NP a presidente da Direcção, Helena Mateus.

A APL considerou «indispensável uma sólida formação em linguística» dos professores de português, recordando a disposição do Ministério da Educação e Cultura sobre o peso atribuído à reprovação em português dos alunos do ensino secundário, e da necessidade de criação de uma licenciatura em linguística.

A importância atribuída à formação de professores de português foi sublinhada por Helena Mateus, que considerou «inadmissível» a existência de professores na disciplina oriundos de outros campos de formação.

No encontro, foi realçado por representantes guineenses o «grave problema» que se põe à sobrevivência do português na Guiné, país que consideram estar a sair progressivamente da comunidade da língua portuguesa, perante a passividade das instituições oficiais.

Uma das soluções apontadas foi a necessidade de formação de professores para o ensino do português como língua estrangeira, não só na Guiné como em todos os países de expressão oficial portuguesa.

PS de Faro pede explicações ao presidente da Câmara

A secção de Faro do Partido Socialista exigiu «explicações públicas urgentes» do presidente da Câmara de Faro, Negrão Belo, quanto à actual situação de gestão da autarquia.

A posição do PS surge na sequência de acusações públicas feitas por um munícipe numa das últimas Assembleias Municipais, em que pôs em causa a idoneidade do presidente do município.

Esse munícipe, envolvido num caso de construção clandestina na ilha de Faro, recentemente demolida, acusa também o autarca de estar a construir uma moradia «sem o devido licenciamento», pondo ainda em dúvida «a sua forma de aquisição e construção».

O mesmo munícipe, que acusa ainda Negrão Belo de utilização indevida de mão-de-obra camarária para fins próprios, sublinha que o presidente da autarquia está a discriminar «cidadãos iguais perante a lei».

Face a estas acusações, a secção de Faro do PS manifesta a sua preocupação e exige «as necessárias, claras, urgentes e públicas explicações» ao autarca farense.

É que, dizem os socialistas de Faro, «a defesa do prestigio e do bom nome das instituições democráticas e do poder local exigem que essa clarificação seja feita e que não fique adiada para as calendas».

Consumidor não é beneficiado

Lotas paralelas provocam descida do carapau

Lotas paralelas a funcionar nos principais portos portugueses provocaram a descida do preço do carapau nas lotas oficiais para menos de um quarto do que estava previsto pelos armadores.

Segundo fontes do sector, carapau importado de Espanha a baixos preços e vendido em lotas improvisadas que funcionam paralelamente às oficiais está a causar consideráveis prejuízos ao Estado português, aos armadores e aos pescadores.

A situação, que já dura há algum tempo, agudizou-se com a liberalização das importações de Espanha ao abrigo dos acordos de integração de Portugal na CEE, provocando uma «concorrência desleal» com o peixe capturado nas costs portuguesas.

Queixam-se os armadores de que as «lotas paralelas» que têm servido para a venda de carapau comprado em Vigo, no Norte de Espanha, onde não tem valor comercial, já os obrigaram a vender esta espécie na lota de Aveiro, a 46 escudos o quilo, quando o poderiam ter feito a 200.

Com isto, afirmam, perdem os armadores, porque são obrigados a descer os preços e perdem os pescadores, porque diminui a percentagem que recebem em função da receita bruta vendida.

Por outro lado, e em última análise, o Estado português, que através da Docapesca (empresa de capitais públicos) e do Serviço de Lotas e Vendagens (dependente da Secretaria de Estado das Pescas) cobra, respectivamente 8, 5 e 7 por cento sobre o valor do pescado vendido nas lotas oficiais, também sai prejudicado.

Uma fonte da Associação dos Armadores de Pescas Industriais (ADAPI) referiu que em 1985, por exemplo, a Docapesca vendeu 3,5 milhões de contos, quando poderia ter vendido 4 a 5 milhões tendo sofrido o prejuízo correspondente à quebra das vendas.

Para obviar aos prejuízos sofridos pelos armadores, a ADAPI já decidiu pedir ao secretário de Estado para regulamentar as lotas paralelas através da criação de mercados gerais de pescado devidamente organizados e estruturados, de modo a «não colidirem com os interesses da produção».

O consumidor é que paga

Esta iniciativa visa corresponder aos protestos que armadores têm apresentado não só junto da associação, mas também da Secretaria de Estado das Pescas e da Docapesca. Um deles, afirma que a venda de carapau importado de Espanha «a preços baixíssimos» arruína as empresas armadoras e a Docapesca e leva os comerciantes a «fazerem fortunas rápidas».

Na opinião de um dirigente do Sindicato dos Maquinistas Práticos que tem vindo a pedir a tomada de medidas contra a situação, criou-se «um clima de caos e anarquia» nas lotas que dificulta a solução do problema, «que afecta não só a venda de carapau, mas também a da sardinha».

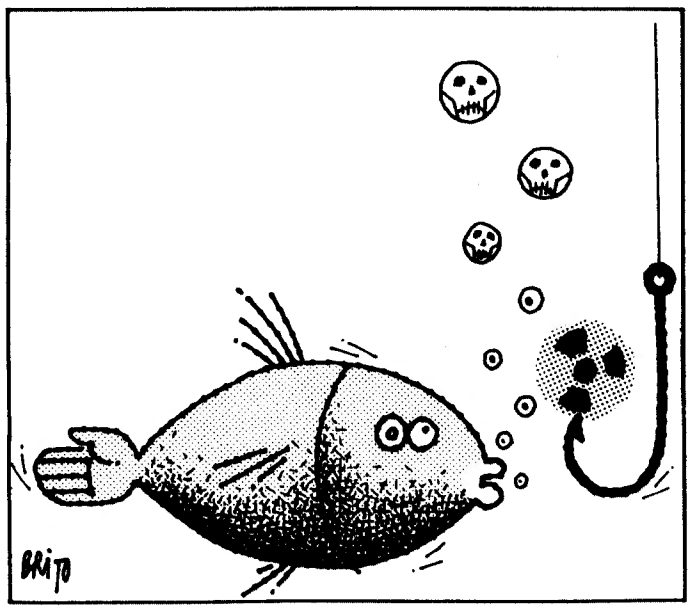
Também a Comissão de Gestão da Docapesca se mostrou preocupada com o fenómeno que no dizer de um dos seus membros, o comandante Fialho Palma, «não tinha anteriormente assumido dimensões preocupantes».

Para o gestor da Docapesca, as lotas paralelas são «uma prática lesiva dos interesses dos armadores» que também é gravosa para a empresa. «Trata-se — disse — de uma questão que tem de ser equacionada em função das vertentes legais em jogo, de forma a confrontar a legalidade instituída com as práticas seguidas».

No entanto, embora se declare consciente da necessidade de tomar medidas concretas, a Docapesca — empresa de Lisboa em cujas instalações é tolerada a venda de pescaso fora da lota regular — afirma tal como o Serviço de Lotas e Vendagens, que o problema tem de ser cuidadosamente analisado de forma a evitar «qualquer tipo de acção que se possa virar contra os serviços».

Aparentemente, os responsáveis das empresas receiam que uma acção drástica de proibição das lotas paralelas provoque retaliações por parte dos comerciantes traduzidas, por exemplo, no boicote à lota regular.

Mas, com lotas regulares ou lotas paralelas, seja o carapau importado de Espanha ou capturado nas águas portuguesas, vendido na lota a 46$00 ou a 200$00, há alguém que o acaba sempre por comprar no mercado a preços que ultrapassam por vezes os 300$00: o consumidor.



Não querem ser "boas meninas"

Prostitutas reunidas em congresso exigem direitos profissionais

Um desenho de um elegante salto alto com um preservativo enrugado no cabeçalho foi o primeiro «alerta» de que algo fora da rotina habitual iria acontecer no edifício do Parlamento Europeu em Bruxelas. E, na verdade, durante três dias, os representantes da «elite» internacional ali acreditados foram substituídos por 179 prostitutas, oriundas de 16 países.

Tudo começou na quarta-feira. A convite da pequena facção ecologista Arco Iris, o segundo congresso internacional de prostitutas assentou praça no Parlamento Europeu provocando simpatias de alguns, escândalo de outros e a curiosidade de quase todo o mundo.

As autoridades alfandegárias belgas, por exemplo, receberam ordem para registar as participantes do Congresso como «artistas». Um euro-deputado belga liberal considerou que o « Parlamento Europeu está agora degradado, porque foi transformado num bordel». Os conservadores com assento naquele orgão resolveram, por seu lado, tranferir-se momentaneamente para Cascais.

Indiferentes a estas reaçcões, as participantes do congresso continuaram a discutir à porta fechada a prostituição, segurança sanitária e perversidades. Margot St James, a norte-americana fundadora do Sindicato de Prostituas « Coyotte» e principal organizadora do Congresso, foi aliás peremptória ao referir-se a estas reações:« Pelos vistos, alguns deputados só aceitam as prostitutas nas camas dos hotéis, mas não nos seus passeios e salas».

Uma delegada ao segundo congresso internacional de prostitutas deixa bem claro o que pensa sobre a sua profissão ao ostentar uma T-shirt onde se lê: «As boas raparigas vão para o céu, as más raparigas vão a todo o lado».

Polícia e chulos

Foi neste clima que as participantes do congresso exigiram logo no primeiro dia que a sua profissão deixe de ser considerada crime. Os seus direitos enquanto mulheres trabalhadoras, as relações com não-prostitutas, a SIDA e outos problemas de saúde que afligem o negócio foram também focados.

Margot St James falando com jornalistas a propósito da obstrucção oficial à profissão, disse que praticamente «todos os países não respeitam os direitos das prostitutas. A polícia e os chulos cooperam muitas vezes entre si para explorarem as mulheres».

St. James, uma antiga prostiruta de 49 anos que planeia continuar a sua campanha para legalizar a prostituição nos Estados Unidos, acusou as autoridades do seu país de estaram a usar o recente surto de SIDA para reprimir as prostitutas.

Quanto às relações com não-prostitutas, Margot St. James disse que estaõ a tentar diminuir o fosso que as separam, de modo a construir alianças que o movimento femininista não consegue alcançar. « As boas meninas devem pôr-se ao lado das raparigas. Mas neste mundo de homens, nem as boas meninas são suficientemente boas», acrescentou.

Aliás, St. James critica as femininistas por quererem «transformar as meninas em meninas boas« e por achar «que essa não é a forma da mulher ganhar».

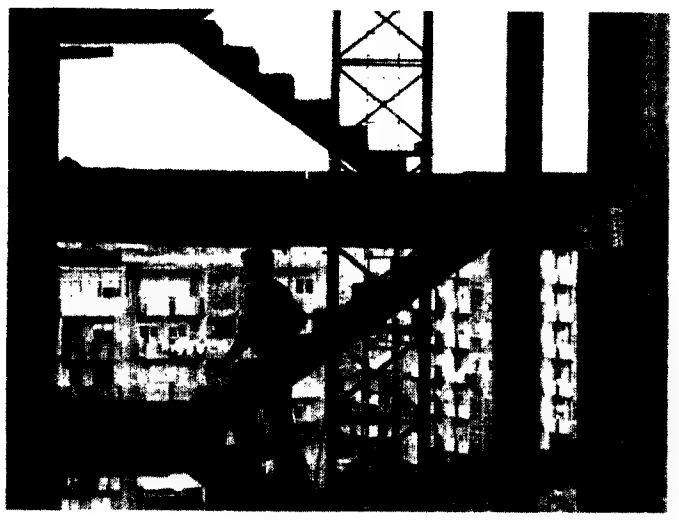
No primeiro congresso, realizado o ano passado em Amesterdão,as prostitutas tinham protestado contra a estigmatização social, a perseguicão de que são objecto por parte de polícia e dos proxenetas, e exigido ainda o reconhecimento das suas actividades como profissão.

MARGARIDA CARPINTEIRO

Lisboa, Tejo e Tudo
A APOSTA... O DESAFIO... O ÊXITO!
DA NOVA GERAÇÃO DA REVISTA À PORTUGUESA
CARLOS MIGUEL • MARGARIDA CARPINTEIRO • HELENA ISABEL
NATALINA JOSÉ • HENRIQUE VIANA • JOSÉ DA CÂMARA
CAMACHO COSTA • ALEXANDRA SOLNADO • PAULO CÉSAR • CLÁUDIA MARTINS
HERLINDA DE ALMEIDA • GRAÇA BRAZ • GINA ESPADINHA • RUI DE SÁ
TEATRO ABC
Parque Mayer TEL. 36 67 45
DE 3ª FEIRA A SÁBADO, 2 SESSÕES: 20.30 e 22.45 H
MATINÉES SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS ÀS 16 HORAS
DOMINGOS NOITE 1ª SESSÃO ÀS 21 HORAS
★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★
M/ CONDICIONADO

Novo crédito à habitação: o "DL" diz-lhe como é

Os compradores de habitação própria que tenham direito ao crédito mais bonificado, passam a pagar 3824 escudos por mês por cada mil contos de empréstimo. Trata-se da nova mensalidade da Classe I do regime de crédito bonificado, a qual tem direito a uma bonificação de 40 por cento da taxa de juro em vigor.



As novas tabelas de amortizações dos empréstimos para a aquisição de casa própria foram elaboradas no âmbito do novo regime de crédito, que deveria ter entrado em vigor no dia 1 de Outubro, mas cuja publicação oficial só deverá ocorrer na próxima semana.

Até lá, e na ausência de prorrogação do anterior regime, estão suspensas as escrituras de compra de habitação bem como a impossibilidade de os eventuais compradores recorrerem ao crédito. Trata-se de uma «situação vulgar» que já aconteceu por diversas vezes, devido aos atrasos na publicação dos diplomas.

De acordo com o novo regime e com os critérios por este determinado, têm direito à Classe I do crédito bonificado, os agregados familiares de uma pessoa cujo rendimento anual máximo não ultrapasse 525 contos e que pretendam adquirir na Zona I uma habitação avaliada até 3360 contos.

Para os agregados familiares com duas pessoas, o rendimento não pode ultrapassar 788 contos e o valor da habitação não pode exceder 4200 contos, enquanto para os de três pessoas, o rendimento tem de ser igual ou inferior a 907 contos e o valor da casa até 5460 contos.

Têm ainda direito a esta classe bonificada, ao abrigo da qual pode ser concedido um financiamento até 90 por cento do valor da habitação, os agregados familiares de cinco pessoas, com um rendimento anual até 1147 contos, para uma casa que não exceda 5880 contos e os de seis ou mais pessoas, cujo rendimento não seja superior a 1267 contos e o valor da habitação até 6300 contos.

Todos estes casos referem-se apenas à compra de habitações na Zona I. Os rendimentos e os valores máximos da habitação a adquirir são diferentes para as Zonas I e II, variando também com a dimensão do agregado familiar.

Para a Classe I, e de acordo com a tabela elaborada pela Secretaria de Estado da Habitação, as prestações mensais passam a ser as seguintes:

As tabelas das Classes II, III e IV do crédito bonificado, sobre as quais incidem taxas de bonificação de, respectivamente, 30, 20 e 10 por cento, são as seguintes:

TABELA II			TABELA III		TABELA IV	
Anos	Prestações	Cresc.	Prestações	Cresc.	Prestações	Cresc.
1	5 450		7 096		8 733	
2	6 040	10,5	7 805	10,0	9 570	9,5
3	6 870	13,7	8 771	12,4	10 672	11,5
4	7 795	13,5	9 838	12,2	11 881	11,3
5	8 823	13,2	11 015	12,0	13 207	11,2
6	9 963	12,9	12 310	11,8	14 656	11,0
7	11 476	15,2	13 981	13,6	16 486	12,5
8	13 151	14,6	15 819	13,1	18 487	12,1
9	15 001	14,1	17 834	12,7	20 666	11,8
10	17 034	13,6	20 031	12,3	22 429	8,5
11	19 258	13,1	22 417	11,9	24 313	8,4
12	21 679	12,6	24 995	11,5	26 321	8,3
13	24 302	12,1	27 765	11,1	28 457	8,1
14	27 126	11,6	30 722	10,6	30 722	8,0
15	30 147	11,1	33 114	7,8	33 114	7,8
16	33 356	10,6	35 632	7,6	35 632	7,6
17	36 734	10,1	38 271	7,4	38 271	7,4
18	40 256	9,6	41 025	7,2	41 025	7,2
19	43 885	9,0	43 885	7,0	43 885	7,0
20	46 840	6,7	46 840	6,7	46 840	6,7
21	49 876	6,5	49 876	6,5	49 876	6,5
22	52 987	6,2	52 987	6,2	52 987	6,2
23	56 181	6,0	56 181	6,0	56 181	6,0
24	59 538	6,0	59 538	6,0	59 538	6,0
25	63 524	6,7	63 524	6,7	63 524	6,7

As novas tabelas de prestações mensais a pagar pelos empréstimos não têm qualquer equivalência com as tabelas do regime anterior, dada a alteração dos critérios que permitem o acesso ao crédito.

Ao contrário do que sucedia anteriormente, passam a constituir parâmetros valorativos do acesso ao crédito a dimensão do agregado familiar, bem como a localização do fogo a adquirir.

No anterior regime estavam excluídas do acesso ao crédito bonificado as compras de habitação de valor máximo superior a 4150 contos, qualquer que fosse a sua localização.

No âmbito do novo regime, aquele valor pode variar entre 2688 contos para uma casa localizada na Zona III, que vai ser adquirida por um agregado familiar de uma pessoa, e 6300 contos para uma habitação na Zona I, a comprar por um agregado familiar de seis ou mais pessoas.

A Zona I compreende Lisboa e Porto, a Zona II a região suburbana e a Zona III o resto do País.

Anos de amortização do empréstimo	Mensalidades por cada mil contos por empréstimo (Esc.)	Taxa de crescimento (%)
1	3 824	
2	4 275	11,8
3	4 969	16,2
4	5 752	15,7
5	6 631	15,3
6	7 617	14,9
7	8 970	17,8
8	10 484	16,9
9	12 169	16,1
10	14 037	15,4
11	16 098	14,7
12	18 363	14,1
13	20 839	13,5
14	23 531	12,9
15	26 439	12,4
16	29 562	11,8
17	32 891	11,3
18	36 410	10,7
19	40 094	10,1
20	43 910	9,5
21	47 811	9,9
22	51 743	8,2
23	55 653	7,5
24	59 538	7,0
25	63 524	6,7

Nos oito primeiros meses deste ano, a Caixa Geral de Depósitos, que representa cerca de 80 por cento do crédito concedido à compra de habitação, recebeu 40 000 pedidos de empréstimo, dos quais foram autorizados 30 000 e celebrados 18 000 contratos.

Em 1985 foram celebrados 27 000 contrados de empréstimos.

Entre Abril, aquando da entrada em vigor do novo regime de contas poupança-habitação, e Agosto deste ano, foram abertas 4000 contas, com um valor médio de 570 contos.

5 DE OUTUBRO

CERIMÓNIA EVOCATIVA DO 76.º ANIVERSÁRIO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Praça do Município

10.45 — Formação do Batalhão da GNR com Bandeira, Banda e Fanfarra.

11.15 — Chegada de S. Ex.ª O Presidente da República, Dr. Mário Soares, sendo recebido com honras militares, após o que passará revista à Guarda de Honra.

11.30 — Hastear da Bandeira Nacional na varanda do Salão Nobre dos Paços do Concelho por S. Ex.ª O Presidente da República, coadjuvado por S. Ex.ª O Presidente da Câmara, Eng.º Nuno Abecasis. Na ocasião ouvir-se-á o Hino Nacional executado pela Banda da GNR e coro do pessoal da C.M.L.

11.35 — Alocução de S. Ex.ª O PRESIDENTE DA CML.

— Alocução de S. Ex.ª O PRESIDENTE DA REPÚBLICA.

— Desfile das Forças em Parada

— Concerto pela Banda da PSP.

— Inauguração, no átrio dos Paços do Concelho, de uma exposição evocativa da efeméride no decurso da qual será lançado o livro do Dr. Raul Rego, alusivo à 1.ª República.

A Comissão Organizadora das Comemorações do 76.º Aniversário da Proclamação da República e a Câmara Municipal de Lisboa convidam a população da cidade a participar nestas cerimónias evocativas de uma data de tão grande significado histórico na vida nacional.

Documento ontem divulgado

Portugal como anfitrião e intermediário defende o Governo nas "Grandes Opções"

• *Investimento de 8 a 10 por cento nos próximos três anos é condição para modernizar o País, sem disparar a inflação e aumentar perigosamente a dívida externa*

As «Grandes Opções do Plano 1987/1990», ontem entregues pelo Governo do Conselho Nacional, são um documento de 258 páginas que defende a vocação de Portugal como «anfitrião» e «intermediário» e traça as grandes metas a atingir durante o período de vigência no aspecto económico-social.

Das 258 páginas que constituem as Grandes Opções, 73 são dedicadas ao enquadramento internacional e à caracterização da comunidade nacional; 120 às Grandes Opções e as restantes ao enunciado das grandes linhas da política para concretizar algumas dessas opções.

E a segunda vez, desde 25 de Abril de 1974, que é elaborado um documento desta natureza, que possibilite aos agentes económicos uma orientação a médio prazo. Anteriormente, tinha sido elaborado o Plano a Médio Prazo 1977-1980 para a economia portuguesa pela economista Manuela Silva, mas o facto de não ter sequer sido discutido pela Assembleia da República impediu, a sua aplicação prática.

O documento, apresentado ontem pelo Governo ao Conselho Nacional do Plano, contém dez grandes opções para a economia portuguesa e a enunciação das grandes linhas políticas que poderão levar à concretização dessas opções.

Língua, cultura e património, afirmação das estruturas do Estado democrático, valorização do papel de Portugal no Mundo, correcção dos grandes desequilíbrios estruturais, reforço da economia e combate ao desemprego, novo conceito de empresa, valorização dos recursos humanos, reforço da solidariedade social e ordenamento do território são as dez opções que deverão agora ser debatidas e analisadas pela Assembleia da República, após a emissão do parecer exigido por lei ao Conselho Nacional do Plano.

Na área económica, as grandes opções defendem a necessidade do crescimento do investimento entre 8 e 10 por cento nos próximos três anos, como condição para uma modernização «suficientemente acelerada da estrutura produtiva».

A questão fundamental a resolver pela política macroeconómica no próximo triénio será, segundo o documento, «garantir o financiamento não inflacionista do esforço de investimento, sem que se tenha de recorrer a um aumento perigoso da dívida externa».

Em matéria de ordenamento, aponta-se para a necessidade de reestruturar e modernizar o sistema urbano, maximizando o rendimento dos equipamentos e infra-estruturas existentes.

O documento assinala, também, que o sistema de segurança social não deve introduzir elementos de distorção nocivos ao funcionamento da economia.

A reforma do sistema educativo, um grande esforço no campo da formação profissional e melhorar o nível de saúde dos portugueses são as grandes opções do Plano no domínio da valorização dos recursos humanos.

O documento afirma que «a vocação e vontade de Portugal é ser anfitrião», defendendo que «Portugal, tanto no que lhe vem do passado, como no que lhe promete o futuro, é um espaço de união e reunião, atlântico e ocidental».

O capítulo sobre as condições de vida e de bem-estar, reconhece que há «um claro distanciamento de Portugal», dos restantes países da CEE, nas despesas com saúde, educação, habitação e segurança social.

A esse distanciamento, «de 1 para 2 pelo menos», no peso global das despesas, juntam-se factores qualitativos, exprimindo «realidades estruturais portadoras de constrangimentos, cuja superação exige esforços de grande envergadura».

Rendimento «per capita» é metade do da Europa dos Dez

Assim, as estatísticas referidas pelas GOP, referem, por exemplo, que o Produto Interno Bruto de Portugal, a preços do mercado, tomando como ponto de referência países com população relativamente próxima da portuguesa, é de 20,67 enquanto na Áustria é de 67,13, na Bélgica de 80,09, na Grécia de 34,53, na Suécia de 91,88 e na Suíça de 97,12.

Também o valor do Produto Interno Bruto «per capita» em Portugal, e referente a 1983, é de menos de metade — 5001 — do da Europa dos Dez — 10 593.

Quanto à alimentação, Portugal enfrenta «consideráveis dificuldades» — reconhece o documento — porque as suas despesas representam, nos orçamentos familiares, quase o dobro do que a média verificada nos restantes países da CEE.

As grandes opções do Plano reconhecem, ainda neste capítulo da alimentação, que cerca de um quarto da população portuguesa tem «carências nutricionais básicas relativamente graves».

Em matéria de estrutura sanitária, o documento admite que se mantém «ainda a nível preocupante, certas situações claramente negativas» e regista, a título exemplificativo, as taxas de mortalidade infantil, de 1984, em Portugal, na Europa dos 10 e na Europa dos 12: 16,7, 9,7 e 10,2, respectivamente.

Preocupantes são, também, os índices relativos à educação, que apontam para cerca de 75 por cento da população portuguesa que não tem mais do que o ensino primário elementar, havendo cerca de 27 por cento de analfabetos (taxa tripla da da Espanha e quádrupla da da Itália) e apenas 2,6 por cento dispõe de um curso superior.

Os interesses especificamente culturais, segundo as GOP, têm enfraquecido, apontando-se estatísticas exemplificativas: nas bibliotecas os volumes consultados passaram de 15,7 milhões (1980) para 14,7 (1984), o número de assistentes a espectáculos passou de 31,9 para 19,7 milhões, no mesmo período, e apenas as visitas a museus subiram de 2,2 para 3,8 milhões naqueles quatro anos.

As GOP reconhecem que «constinua a ser enorme o défice da produção habitacional, que é bastante baixa»: cerca de metade dos valores médios praticados nos países europeus.

A taxa de actividade da população portuguesa foi de 47 por cento no primeiro trimestre deste ano, o que o documento reconhece constituir «diferença significativa» relativamente à média dos países da CEE, e a taxa de desemprego agravou-se, verificando-se no segundo trimestre deste ano o valor de 8,9 por cento (em sentido restrito) e de 10,3 por cento (em sentido lato). O tempo de procura de emprego é actualmente superior a 1 ano para cerca de 43 por cento dos portugueses desempregados.

População envelhecida

O envelhecimento progressivo da população e a sua distribuição acentuadamente irregular no território são as grandes características da comunidade portuguesa.

O envelhecimento da população portuguesa passou de 9,7 por cento de pessoas com 65 anos ou mais, em 1970, para 11,8 por cento em 1984.

Tal situação, prossegue o estudo, resulta da conjugação de três factores: o decréscimo da taxa de natalidade, o progressivo crescimento dos níveis de esperança de vida e o fenómeno da emigração.

O documento destaca com preocupação o decréscimo verificado na taxa de natalidade conjugado com uma taxa ainda excessiva de mortalidade infantil (17,6 por cento em 1985), um contributo negativo para o rejuvenescimento e a revitalização da população portuguesa, pois a médio prazo se traduzirá num enfraquecimento ainda maior da população activa, afinal da força produtiva e da mão-de-obra.

As grandes opções apontam como incentivo ao eventual acréscimo da taxa de natalidade uma melhoria das condições sanitárias com efeito na taxa de mortalidade infantil e o combate à inflação e ao desemprego.

Sobre os efeitos na Segurança Social do envelhecimento da população portuguesa, o governo considera que o mais complicado o da elevada percentagem do número de pensionistas em relação ao número de beneficiários activos, que se cifra na percentagem excessiva de 52,5 por cento (1,9 milhões para 3,6 milhões), a situação mais desequilibrada do conjunto de países da CEE.

Concentração em Lisboa e Porto

As despesas para a Segurança Social referentes ao ano de 1984 estão assim discriminadas:

Pensões — 73,9 por cento; abono de família — 7,4; doença e maternidade — 9,6; prestações a deficientes — 2,2; subsídio de desemprego — 4,2; restantes prestações — 2,7 por cento.

O estudo aponta, por outro lado, os efeitos do envelhecimento da população na área da economia, onde pode conduzir a uma progressiva contracção e a um certo empobrecimento do mercado interno, devido à natural tendência para a diminuição dos níveis de consumo.

Sobre a distribuição irregular da população no território, o documento destaca que, em 1984, 3,7 milhões dos 10,2 milhões de portugueses se concentravam nos distritos de Lisboa e Porto enquanto em 10 distritos a densidade populacional era inferior à média do País, que é de 110 habitantes por quilómetro quadrado.

Tal situação constitui um factor de agravamento dos problemas resultantes do envelhecimento da população e condiciona «as medidas adequadas para o desenvolvimento e o aumento do bem-estar».

As nove opções

Uma primeira parte com o «enquadramento», uma segunda com as «Grandes Opções» e uma terceira com as principais linhas de política conducentes aos objectivos pretendidos constituem o «esqueleto» do documento que o governo pretende que seja «um projecto mobilizador da sociedade portuguesa».

São as segintes as nove grandes opções:

— Língua, cultura e património (opção I)

— Afirmação das estruturas do Estado Democrático (Opção II)

— Valorização do papel de Portugal no Mundo (Opção III)

— Correcção dos grandes desequilíbrios estruturais (Opção IV)

— Reforço da economia e combate ao desemprego (opção V)

— Novo conceito de empresa (opção VI)

— Valorização dos recursos humanos (opção VII)

— Reforço da solidariedade social (opção VIII)

— Ordenamento do território (opção IX)

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$00	53$10
ALEMANHA FED. (marco)	72$00	73$20
ÁUSTRIA (xelim)	10$15	10$35
BÉLGICA (franco)	3$268	3$518
BRASIL (cruzado)	3$900	6$400
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	104$75	106$75
(notas de 5 a 1000)	104$75	107$25
DINAMARCA (coroa)	19$10	19$50
ESPANHA (peseta)	1$064	1$184
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	144$85	148$35
(notas de 5 a 1000)	145$35	148$85
FINLÂNDIA (marka)	29$60	30$20
FRANÇA (franco)	22$00	22$70
HOLANDA (florim)	63$80	64$90
IRLANDA (libra)	198$00	202$00
ITÁLIA (lira)	$095	$110
JAPÃO (iene)	$896	$951
NORUEGA (coroa)	19$70	20$20
REINO UNIDO (libra)	208$65	213$15
SUÉCIA (coroa)	21$05	21$55
SUÍÇA (franco)	88$80	90$30
VENEZUELA (bolívar)	6$20	7$20

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

24 HORAS

Droga no Parlamento Europeu

A droga na Europa e a eventualidade de um preço comum para os combustíveis na CEE são alguns dos assuntos agendados para a sessão plenária do Parlamento Europeu que se inicia segunda-feira em Estrasburgo. Os deputados europeus vão também discutir a situação na Polónia e a criação de um Instituto Comunitário de Pesquisa Maritima.

Ministros contra Mafia

Três ministros italianos, incluindo dois ex-chefes de governo, foram convocados ontem para depor no maior julgamento de elementos da Mafia da história de Itália. O ministro dos Negócios Estangeiros, Giulio Andreotti, o titular da Defesa Giovanni Spadolini e o ministro da Justiça Virgilio Rognoni foram convovados pelo Tribunal de Palermo, que está a julgar 474 supostos elementos da Mafia. Os três ministros foram convocados para falar sobre a acção desempenhada pelo general Dalla Chiesa, assassinado em Palermo em 1982 quando chefiava uma acção contra a Mafia.

Tarifas aéreas na CEE

A Comunidade Económica Europeia está prestes a alcançar um acordo sobre liberalização dos transportes aéreos, o que pode significar tarifas aéreas mais baratas na Europa, afirmou sexta-feira o ministro britânico dos Transportes. Segundo John Moore, existem «prespectivas reais» sobre medidas de acordo que podem proporcionar «verdadeira competição em relação às principais rotas». O assunto será novamente abordado durante um enconto dos ministros da CEE a realizar nos dias 11 e 12 de Novembro.

Interpelação sobre Timor-Leste

Os deputados do Partido Comunista Português no Parlamento Europeu vão interpelar segunda-feira o conselho da CEE sobre a situação em Timor-Leste, anunciou ontem em Lisboa o PCP. A interpelação, que será apoiada por deputados do PS e do PRD, tem como pretexto a realização de uma sessão em Jacarta, Indonésia, nos proximos dias 20 e 21, entre a CEE e a Associação dos Países do Sudeste Asiático.

Queda de helicóptero

Três soldados norte-americanos morreram ontem quando o helicpótero em que seguiam se despenhou abertamente perto de Ebermannstadt, cidade do norte da Baviera. O helicóptero voava a pouca altitude quando se despenhou, disse a polícia alemã federal. Desconhece=se a causa do acidente.

Jornal acusa Pinochet

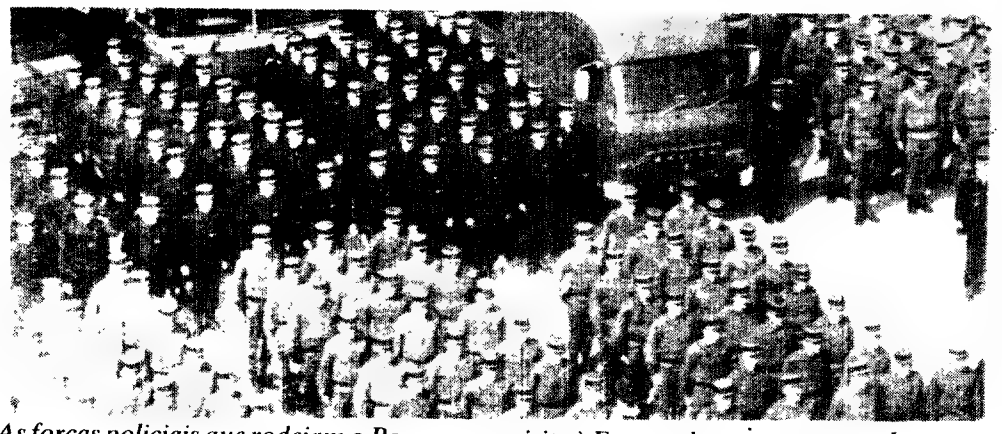
O jornal norte-americano «New York Times» afirmava ontem em editorial que Pinochet respondeu à tentativa de assassínio de que foi vitima «através de uma declaração de guerra ao seu próprio povo». Segundo aquele diário, o comportamento político do chefe de Estado chileno deve ser razão suficiente para lhe serem recusados os empréstimos intrenacionais pedidos.

Walesa chamado à Polícia

Lech Walesa e os antigos membros da direcção do Sindicato Solidariedade, na clandestinidade, que formaram esta semana uma nova direcção sindical, foram convocados pela polícia para se apresentarem a interrogatório. Na terça-feira passada, os sindicalistas tinham anunciado que abandonariam as actividades clandestinas

Guerra Irão-Iraque

O Conselho de Segurancça da ONU reuniu-se ontem em sessão de emergência para debater o conflito irano-iraquinao no Golfo Pérsico. A reunião, solicitada pelas nações árabes, visa obter a intervenção deste orgasnismo no sentido da implementação da resolução aprovada pela ONU em Fevereiro último, que incita as partes em conflito a cessar hostilidades e fazer recuar as suas forças para as fronteiras dos respectivos países.



As forças policiais que rodeiam o Papa na sua visita à França chegaram ontem a Lyon

Terrorismo e Nostradamus assombram visita

Polícia recebe o Papa em França

Oito a dez mil polícias e cerca de dois mil soldados receberam esta manhã o Papa João Paulo II na cidade de Lyon, no início de uma visita de quatro dias a França. A terceira deslocação do Papa aquele país está simultaneamente ameaçada pelo terrorismo e por uma profecia de Nostradamus e suscitou já um incidente de protesto em Lyon.

O fortissimo dispositivo de segurança que rodeia a deslocação de João Paulo II a França foi montado a pretexto dos atentados terroristas que se têm registado em Paris e de uma recente ameaça do ASALA, um grupo arménio, que anunciou novas acções para os próximos dias caso não sejam postos em liberdade os três guerrilheiros árabes, cuja libertação é exigida pelos grupos que reivindicaram os atentados de paris.

No aeroporto de Lyon-Satolas, onde chegou às 9.10 locais, o Papa tinha à sua espera o presidente Francois Miterrand, com quem se reuniu a sós na sala dos VIP s. João Palo II elogiou as posições «generosas e realistas» da França em matéria de questões internacionais.

« Estamos profundamnte desgostosos por ver os ataques à paz que a França está agora a sofrer», disse o Papa, numa referência aos atentados de Paris.

Falando no aeroporto de Lyon, o Papa elogiou as tradições culturais e espirituais das França, mas deixou claro que não pouparia palavras se considerasse que os católicos franceses estão a afastar-se dos ideias cristãos. João Paulo II tem-se mostrado preocupado com uma alegada falta de firmeza da Igreja francesa em questões como o controlo de nascimentos, o divórcio e o aborto.

A visita do Papa à cidade de Lyon é «assombrada» por uma profecia de Nostradamus, datada do século XVI e na qual se lê: « Romano Pontifice, livra-te de te aproximares da cidade banhada por dois rios. Se te aproximares dela, o teu sangue salpicar-te-á a ti a os teus quando a rosa florescer».

Os historiadores têm discordado quanto à interpretação desta profecia. Mas um deles adiantou que a cidade em causa é Lyon, banhada pelo Saiona e o Ródsano, e que a referância à rosa é uma alusão à chegada ao poder da esquerda francesa.

Com ou sem profecia, a verdade é que a visita do Papa a Lyon motivou já uma manifestação de protesto convocada pela Associação Anticlerical francesa «Ostie», com sede naquela cidade..

Enquanto decorria a manifestação, o arcebispo de Lyon manifestava em conferência de imprensa a sua confiança nas medidas de segurança implementadas pelas autoridades francesas. O arcebispo confirmou que os custos da visita de João Palulo II atingirão, no plano estritamente religioso, 10 milhões de francos (cerca de 220 mil contos). O arcebispo disse desconhecer o orçamento total da visita do pontifice, mas outras fontes adiantaram que poderá ascender a 20 milhões dee francos (440 mil contos).

...peus reagem às sanções norte-americanas contra Pretória

Enquanto o governo holandês se prepara para incitar a Comunidade Económica Europeia, no sentido de endurecer o seu pacote de sanções contra Pretória, após a decisão do Senado dos Estados Unidos de alargar as medidas contra o governo da África do Sul, as autoridades britânicas e alemãs-federais anunciaram já não estarem dispostas a alterarem a sua posição.

Para o ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, a votação do Senado norte-americanmo no sentido de endurecer as sanções, derrotando o veto do presidente Reagan, constitui uma «razão extra para voltar a discutir o pacote de sancões de Haia».

Um porta-voz oficial britânico declarou por seu lado que as novas sanções norte-americanas contra Pretória não levarão o governo de Margaret Thatcher a alargar as medidas limitadas adoptadas pela CEE.

Mais «radical» é a posição da Alemanha Federal cujo governo anunciou que se irá continuar a opor a sanções contra a África do Sul. Recorde-se que a RFA enfraqueceu o impacto das medidas adoptadas pela CEE contra Pretória ao bloquear a proibição das importacões de carvão sul-africano.

Entretanto, um porta-voz da companhia aérea sul-africana anunciou hoje que irão ser suspensas as ligações com os Estados Unidos. A decisão, a concretizar-se no dia 12 de Outubro, deve-se ao facto dos EUA terem suspendido a autorização de aterragem em solo norte-americano aos aviões sul-africanos.

Casa Branca anuncia:

Acordo sobre testes nucleares não será assinado em Reiquejavique

O presidente Ronald Reagan não está disposto a concluir um acordo sobre proibição de testes nucleares com o dirigente soviético Mikhail Gorrbachev durante o encontro da próxima semana na Islândia, anunciou um porta-voz da Casa Branca. No entanto, um funcionário da administração Reagan declarou a dois jornais norte-americanos que o encontro de Reiquejavique poderá aproximar os Estados Unidos e a União Soviética de um acordo sobre mísseis na Europa e na Ásia.

« Os soviéticos continuam a insistir numa proibição total e imediata dos testes nuclares. Nós precisamos de reduzir as armas e em seguida logo abordaremos a questão da proibição», disse Larry Speaks aos jornalistas.

A declaração do porta-voz da Casa Branca seguiu-se a uma comunicação em Moscovo durante a qual se afirmou que a URSS pensa que Reagan e Gorbachev estão em condições de assinar um acordo sobre proibição de testes nucleares no encontro de 11 e 12 de Outubro.

Hoje, o «New York Times» e o «Washington Post» citam uma fonte não identificada da Casa Branca como tendo dito que o encontro de Reiquejavique poderá levar a um acordo que permita a resolução da disputa sobre misseis nucleares de alcance intermédio.

No entanto, Ronald Reagan tem declarado que do encontro não resultará qualquer acordo escrito e que se dará por satisfeito se da Islândia sair um maior entendimento entre as duas superpotências.

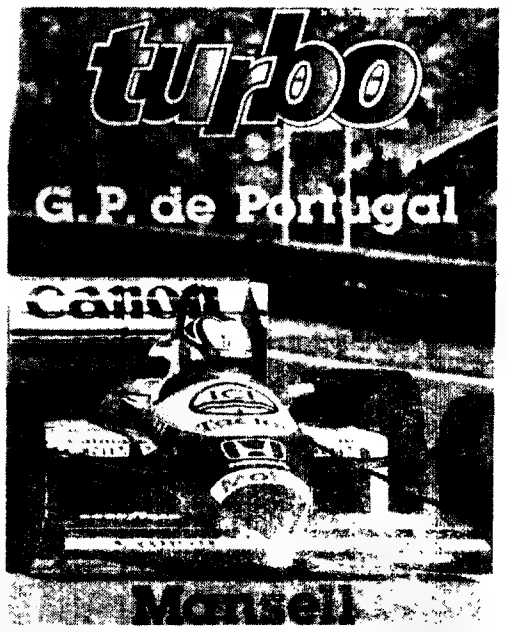
Entretanto, os Estados Unidos pediram à União Soviética que adira a um «bloqueio informativo» durante o encontro de Reiquejavique. «Propusemos à URSS que se siga a fórmula de Genebra: não discutir o conteúdo dos encontros quando começarem, mas somente quando tiverem terminado», precisou Larry Speakes.

O governo soviético anunciou, por seu lado, que enviará um ou dois dos maiores barcos a vapor da costa báltica para Reiquejevique a fim de acomodar jornalistas que cobrem o encontro Reagan-Gorbachev.

O problema dos alojamentos poderá levar aliás a soluções estranhas. Fontes oficiais islandesas revelaram ontem que devido à escassez de alojamentos o presidente Reagan e o lider soviético Mikhail Gorbachev poderão vir a dormir sob o mesmo tecto. As autoridades islandesas sugeriram, de facto, que os dois lideres se instalassem no hotel Saga, o maior do país, mas a decisão final será tomada pelos servicos de segurança respectivos.

Enquanto prosseguem os preparativos do encontro de 11 e 12 de Outubro, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, chegou já à cidade do México, após ter concluido uma visita ao Canadá. Antes de partir para a capital mexicana, Shevardnadze declarou aos jornalistas que a anunciada retirada parcial de tropas soviéticas do Afeganistão começará dentro de dias.

A TURBO de parabéns



De há muito a publicação especializada mais lida em Portugal e a de maior tiragem e circulação, a **TURBO** entrou com este número de Outubro no seu **sexto ano de vida,** com o orgulho natural do êxito alcançado.

Sem dúvida uma revista ao nível do que de melhor se faz na Europa, muito bem informada e com artigos de grande interesse, a **TURBO** tem simultaneamente um aspecto gráfico de grande qualidade, indispensável neste tipo de publicação.

José Vieira, director, editor e proprietário da revista, está assim de parabéns, que estendemos a todos os elementos da sua equipa. No número de Outubro, o 61.º, para além dos preços dos carros e notícias diversas da indústria e do comércio automóveis, o leitor encontra ensaios do **Audi 80,** do **Opel Omega,** do **Citroën AX** e do **Volvo 480 ES** (ensaio completo). Larga informação sobre novos modelos (**Renault Nevada,** Cadillac Allante, **Opel Kadett GSi,** Série 7 da BMW e **Lancia Y10** com 4 W[illegible]), e cerca de 5[illegible] páginas sobre o desporto automóvel, com relevo, naturalmente, para o **Grande Prémio de Portugal** que se realizou há dias no Estoril.

500 voos da Air Atlantis promovem turismo de inverno algarvio

Atraídos pela amenidade do clima, muitos são os turistas que durante o Inverno procuram o Sul da Europa para gozo de férias.

A **AIR ATLANTIS**, cujo principal objectivo é desenvolver o tráfego turístico para Portugal, tem levado a cabo uma intensa actividade além-fronteiras no sentido de promover o nosso país, e em particular o Algarve, como destino privilegiado para o turismo de Inverno.

A acção desenvolvida tem obtido assinável sucesso, como o demonstra o facto da **AIR ATLANTIS**, que ultima o seu programa de exploração para o Inverno 86/87, ir efectuar de e para Faro mais de 500 voos entre Novembro do corrente ano e Abril de 1987, o que envolverá o transporte de 80 000 turistas da Alemanha, França, Holanda, Reino Unido e Suíça.

Para a realização deste programa a **AIR ATLANTIS** obteve o concurso de grandes operadores turísticos europeus, como **Arke Reizen**, da Holanda, a **Banktouristik, Olimar e Mensell**, da Alemanha, o **Club Mediterrannee**, de França, a **Batol, Chandler, John Hill** e a **Thompson**, do Reino Unido.

De notar que o facto de alguns destes operadores trabalharem com a **AIR ATLANTIS**, como é o caso da **Thompson, que é «apenas» o maior a nível mundial**, é uma prova da confiança que depositam na qualidade do seu serviço, confiança essa que advém dos milhares de elogios que têm vindo a ser feitos pelos passageiros à companhia «charter» portuguesa que, apenas com 15 meses de existência, já se conseguiu impor no mundo da aviação comercial.

Discoteca Sol e Mar em Albufeira animada por cantores portugueses

Casa que não fecha em nenhuma noite da semana, a «Sol e Mar Disco» (como passou a chamar-se a renovada **Discoteca** do **Hotel Sol e Mar** em Albufeira), tem vindo a abrir-se a uma série de interessantes iniciativas desde que a sua gestão foi há poucos meses confiada pelo empresário **Fernando Barata** ao conhecido locutor e produtor radiofónico e de espectáculos **Fernando Correia** e a **António Santos**, também subdirector do **Hotel Auramar**.

A mais recente é a da apresentação — iniciada em meados de Setembro — de dois «shows» semanais, à 5.ª e 6.ª-feiras, «shows» que contaram já com a presença de **Paulo Gonzo** e de **Dina**. Esta semana exibiu-se **Joel Branco** (actualmente a festejar dez anos de cantigas), enquanto que nos dias 9 e 10 será **Ana** que ali **aterra** com o seu último disco, o Tapete Voador ...

Seguem-se lhes **Carlos Paião** (16 e 17) e **Alexandra** (23 e 24), estando em preparação para as semanas seguintes algumas surpresas agradáveis através das quais **Fernando Correia** e **António Santos** esperam ir paulatinamente atingindo o seu duplo objectivo de «ajudar a que a noite de Alfubeira não morra fora do Verão» e de «promover os artistas portugueses, que bem precisam e merecem».

Azeite Gallo premiado em Genève

A empresa «Victor Guedes SARL» foi premiada em Genéve com a Medalha «Monde Selection» 86 pela qualidade do **Azeite Gallo**.

É o 5.º ano consecutivo que este certame distingue a «Victor Guedes» pela excelência do seu produto seleccionado entre os melhores.

100 anos do Grupo Bosch

De uma pequena empresa artesanal a um grande grupo internacional

Tudo começou numa pequena oficina de mecânica de precisão e de electricidade fundada por **Robert Bosch** em 15/11/1886 em **Estugarda**, com um mecânico e um aprendiz. A oficina propunha-se, num anúncio, em Fevereiro de 1887, «montar e reparar» telefones, telégrafos privados, especialista de revisão e instalação de pára-raios; instalação e preparação de aparelhagem eleéctrica; trabalhos de mecânica e precisão. Em Janeiro de 1888, o volume de negócio atingia 5000 marcos...

Da pequena oficina à fábrica que em 1897 construiu o primeiro magneto de baixa tensão, mediaram apenas 9 anos.

E daí para diante foi todo um caminhar no sentido da inovação tecnológica, colocando no mercado novas soluções que, por sua vez, deram possibilidades extraordinárias aos motores em que se inseriam. Foi assim com as **velas de ignição** em relação aos motores a gasolina, em 1902, ou com a bomba de injecção **Bosch** que possibilitou o triunfo do **motor Diesel** nos anos 20.

A Bosch cresceu nos domínios da técnica e da pesquisa constante. E também na diversificação das suas actividades, apegando ao grupo outras companhias que hoje se especializaram em audio e video (caso da marca **Blaupunkt**), em electrodomésticos e aquecimento (com a marca **Junkers**).

A electrónica é a actual grande preocupação do grupo. Ela está presente nas mais modernas concepções para equipamento automóvel, nas telecomunicações, na robotização das Fábricas **Bosch**, onde se atingem índices extraordinários de eficiência e produção.

O universso actual de colaboradores na **Bosch** ultrapassa os 140 000 e o grupo está presente em mais de 130 países, através de uma rede de filiais e sociedades comparticipadas.

TAP visitada por "miss" da comunidade portuguesa nos EUA

Visitou as instalações da **TAP Air Portugal**, no passado dia 24 de Setembro, a «Miss Rádio Portugal Internacional 1985/86», onde foi recebida pelo presidente desta tansportadora, **dr. João de Lencastre**. A jovem **Maria Rosa Acates**, de 23 anos, é estudante de Administração de Empresas numa universidade americana, e foi eleita de entre várias representantes de diversas comunidades portuguesas nos EUA.

Este certame é organizado anualmente pela **Rádio Portugal Internacional**, de Nova Iorque e teve a colaboração da **TAP Air Portugal** que proporcionou a viagem a Portugal da jovem **Maria Rosa**.

Banco de Fomento Nacional edita "Sistema de Estímulos de Base Regional"

O **Banco de Fomento Nacional** acabou de editar uma completa e bem elaborada brochura intitulada «Sistema de Estímulos de Base Regional» onde se resumem as principais características daquele **sistema**, criado pelo Dec.-Lei 283/A-86, de 5 de Setembro e cujo regulamento para a concessão das comparticipações financeiras aí previstas faz parte da Portaria 495/A-86, da mesma data.

Os objectivos do **sistema** são dinamizar a **indústria**, em especial nas zonas menos desenvolvidas do território e incentivar investimentos de investigação, desenvolvimento e demonstração (**IDD**) e de natureza produtiva nas áreas da inovação e da modernização.

O estímulo assume a forma de uma comparticipação financeira directa (subsídio a fundo perdido) cuja natureza e modo de cálculo estão explicados na brochura.

"Jogos Asiáticos": medalhas

Concluído o 13.º dia dos Jogos Asiáticos, a China continua a ser o país com maior número de medalhas, tendo conquistado 79 de ouro, 68 de prata e 39 de bronze, seguindo-se a Coreia do Sul (62, 47 e 63) e o Japão (52, 61 e 59).

O quadro de distribuição de medalhas por países é o seguinte:

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
China	79	68	39	186
Coreia do Sul ..	62	47	63	172
Japão	52	61	59	172
Tailândia	3	5	8	16
Filipinas	3	4	5	12
Irão	3	3	6	12
Índia	2	3	11	16
Indonésia	1	4	11	16
Hong-Kong	1	1	3	5
Paquistão	1	1	–	2
Qatar	1	–	2	3
Líbano	1	–	1	2
Bahrein	1	–	–	1
Malásia	–	5	5	10
Iraque	–	3	1	4
Singapura	–	1	4	5
Kuwait	–	1	3	4
Jordânia	–	1	1	2
Nepal	–	–	3	3
Omã	–	–	1	1

Navratilova comanda "circuito"

Martina Navratilova continua no primeiro lugar da classificação por pontos do circuito feminino de ténis, com 2850, seguida da alemã-federal Steffi Graf, com 2476.

A subida mais importante no quadro corresponde à norte-americana Lori McNeil, vencedora dos torneios na Florida e Tulsa, no decurso das últimas duas semanas, ocupando actualmente a 10.ª posição com 985 pontos.

As 16 primeiras tenistas classificaram-se para disputar o «masters» feminino, previsto entre 17 e 23 de Novembro em Nova Iorque.

Classificação: 1.ª Martina Navratilova (EUA) 2850 pontos; 2.ª Steffi Graf (RFA) 2476; 3.ª Chris Evert-Lloyd (EUA) 2456; 4.ª Helena Sukova (Che) 2395; 5.ª Gabriela Sabatini (Arg) 1312; 6.ª Hana Mandlikova (Che) 1238; 7.ª Manuela Maleeva (Bul) 1152; 8.ª Claudia Kohde-Kilsch (RFA) 1118; 9.ª Pam Shriver (EUA) 1100; 10.ª Lori McNeil (EUA) 985; 11.ª Zina Garrison (EUA) 857; 12.ª Kathy Rinaldi (EUA) 679; 13.ª Melissa Gurney (EUA) 597; 14.ª Catarina Lindquist (Sue) 571; 15.ª Raffaella Reggi (Ita) 567 e 16.ª Bttina Bunge (RFA) 554.

Campanha anti droga no futebol argentino

O Sindicato dos Futebolistas Argentinos vai desenvolver uma campanha junto das categorias infantis e juvenis, tentando alertar os jovens jogadores e os seus técnicos para os malefícios das drogas.

A acção será dirigida por Juan Carlos Tourino, ex-internacional do Quilmes, (Argentina) e do Real Madrid, e actual coordenador da obra social do Sindicato dos Futebolistas Argentinos.

Carlos Tourino afirmou que é sua intenção reunir todos os treinadores e divisões infantis e juvenis para lhes explicar detalhadamente as consequências do uso de estupefacientes e outros estimulantes em qualquer ser humano.

A iniciativa, acrescentou Tourino, pretende facultar bases científicas aos responsáveis pelas camadas juvenis, de forma a que eles possam discutir o assunto com os jovens jogadores, fornecendo-lhes dados precisos sobre o flagelo das drogas.

Rush dá supertaça ao Liverpool

Um «Hat Trick» do avançado irlandês Ian Rush esteve na base da vitória (4-1) do Liverpool no terreno do Everton em jogo da segunda «mão» da supertaça de futebol.

A turma do Liverpool, que já havia ganho na primeira «mão» por 3-1, arrecadou o troféu com um total de 7-2 no conjunto das duas «mãos».

Discurso e colapso

O australiano John Roxburgh, vice-presidente da Federação Internacional de Desporto Automóvel, (FISA) sofreu um colapso cardíaco e encontra-se hospitalizado em «condições graves», informou uma fonte hospitalar de Nicósia.

Roxburgh, um dos seis vice-presidentes da FISA, desfaleceu após discursar na cerimónia de entrega dos prémios do Rali Internacional do Chipre.

Futebol de 1.ª

Raul Ribeiro: árbitro para o Bessa

Com as atenções fixadas no palcos de Braga, Luz e Bessa a jornada n.º 7 do campeonato dos «maiorais» é caracterizada por fartos motivos de interesse. Excluindodo FC Porto-Portimonense em que o vaticínio vai inteirinho para os «dragões» — isto se fincarmos o prognóstico na lógica, a qual não raras vezes nos atraiçoa — os demais seis confrontos da ronda parecem recomendar que os apostadores utilizem a «infalível» tripla.

Nós não faremos qualquer previsão, limitando-nos somente a formular o voto de que os encontros decorram sob o escudo do desportivismo, com os futebolistas a acatarem respeitosamente as decisões (soberanas) dos árbitros e que estes saibam interpretar com total preceito as leis do jogo.

Vejamos quem foram os oito «juízes» escolhidos pelo Conselho de Arbitragem para dirigir os encontros da jornada: Raul Ribeiro (Aveiro) estará no Bessa para coordenar o Boavista-Sporting, enquanto para os demais teremos: Benfica-V. Guimarães, Miranda Dias, (Coimbra); Elvas-Chaves, José Guedes (Porto); Farense-Rio Ave, Heliodoro Saraiva (Setúbal); Marítimo-Salgueiros, João Rosa (Évora); Varzim-Académica, António Marçal, (Lisboa); FC Porto-Portimonense, Carlos Esteves, (Lisboa) e Braga-Belenenses, Carlos Valente (Setúbal).

Divisão 2

Alder Dante, de Santarém, foi designado para dirigir a partida Vizela - Leixões, enquanto que para o jogo Freamunde - Trofense, também da Zona Norte, o Conselho Nacional de Arbitragem escolheu Fortunato Azevedo, de Braga.

Em relação à Zona Centro, Veiga Trigo, de Beja, foi nomeado para o Marinhense - União de Leiria e Azevedo Duarte, de Braga, vai arbitrar o União de Coimbra - Covilhã.

O Vitória de Setúbal - Oriental, partida da Zona Sul, será dirigida por Bento Marques, de Évora, e para o jogo Estrela da Amadora - Olhanense foi designado Santos Ruivo, de Santarém.

Os 24 árbitros nomeados para a quinta jornada do «Nacional» de Futebol da Segunda Divisão são os seguintes:

Zona Norte: Bragança - Lourosa, Hernâni Silva (Porto); Penafiel - Gil Vicente, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Lixa - Aves, Jorge Coroado (Lisboa); Felgueiras - Paços de Ferreira, Joaquim Grilo (Aveiro); Famalicão - Espinho, Pinto Correia (Lisboa); Fafe - Tirsense, João C. Gonçalves (Viana do Castelo); Vizela - Leixões, Alder Dante (Santarém); e Freamunde - Trofense, Fortunato Azevedo (Braga).

Zona Centro: Mirense - Almeirim, Fernando Correia (Lisboa); Beira-Mar - Torriense, Soares Dias (Porto); União de Coimbra - Covilhã, Azevedo Duarte (Braga); Marinhense - União de Leiria, Veiga Trigo (Beja); Guarda - Académico de Viseu, Júlio Bastos (Coimbra); Peniche - Águeda, Francisco Caroço (Portalegre); Feirense - Estarreja, Carlos Carvalho (Porto); e Magualde - Estrela de Portalegre, Pimenta Alves (Braga).

Zona Sul: Atlético - Cova da Piedade, Vitorino Filipe (Faro); Esperança de Lagos - Barreirense, Fernando Costa (Lisboa); Santiago do Caém - Montijo, Serafim Alvito (Évora); União da Madeira - Lusitânia dos Açores, José Jesus Alves (Braga); Vitória de Setúbal - Oriental, Bento Marques (Évora); Samora - Nacional, Agostinho Santos (Leiria); Estrela da Amadora - Olhanense, Santos Ruivo (Santarém); e Sacavenense - Estoril, Ezequiel Feijão (Setúbal).

Divisão 3

A lista de árbitros nomeados para a quinta jornada do campeonato da Terceira Divisão, é a seguinte:

Série A: Limianos - Amares, Manuel Pinho (Aveiro); Moreirense - Merelinense, Ângelo Santos (Aveiro); Neves - Vieira, Casimiro Martins (Porto); Valdevez - Ponte da Barca, Albino Nogueira (Porto); Valpaços - Delães, João Mesquita (Porto); Santa Maria - Vianense, Isidro Oliveira (Porto); Esposende - Macedo de Cavaleiros, Bernardino Castanheira (Aveiro); e Joane - Vinhais, Valentim Pereira (Porto).

Série B: Oliveira do Douro - Cesarense, Jorge Rodrigues (Braga); Ovarense - Paivense, Lopes Fernandes (Braga); Marco - Valonguense, José Guimaro (Coimbra); Leça - Pedrouços, Graça Pereira (Braga); Vila Real - Amarante, Marques Ferreira (Braga); São Martinho - Ermesinde, Gonçalo Silva (Braga); União de Lamas - Paredes, Evaristo Faustino (Leiria); e Infesta - Lousada, Ramiro Viana (Braga).

Série C: Oliveirese - Tabuense, Artur Pinto (Porto); Luso - Tondela, Magalhães Monteiro (Porto); Oliveira do Bairro - Naval, Fernando Ilídio (Porto); Seia - Gouveia, Ramiro Santiago (Coimbra); Belmonte - Marialvas, Júlio Miranda (Portalegre); Santacombadense - Anadia, Rodrigues Silva (Guarda); Oliveira do Hospital - Mealhada, Martins Neves (Leiria); e Viseu e Benfica - Oliveirinha, Licínio Costeira (Coimbra).

Série D: Portalegrense - Ferrel, Joaquim Franco (Evora); Nazarenos - Bombarralense, Francisco Barão (Setúbal); Lousanense - Alcains, António Rola (Santarém); Marrazes - Eléctrico, Pires Alves (Lisboa); Benfica de Castelo Branco - Caldas, Henrique Santos (Santarém); Guiense - Mirandense, Manuel Leite (Lisboa); União de Santarém - Alcobaça, Joaquim Heitor (Lisboa); Usseira - Paroquial de Fátima, João Carlos Miguel (Lisboa).

Série E: Cacém - Cartaxo, Francisco Goulart (Angra do Heroísmo); Pescadores - Santa Iria, Andrelino Pena (Faro); Lisboa e Olivais - Vilafranquense, Fernando Mendes (Faro); Praiense - Santa Clara, Américo Santos (Porto); Vialonga - Sintrense, Cândido Gouveia (Funchal); Quimigal - Olivais e Moscavide, Manuel Montes (Faro); Odivelas - Fronteirense, Fernando Baltasar (Setúbal); e Vitória de Lisboa - Campomaiorense, José Pratas (Évora).

Série F: Silves - Seixal, João Cardoso Morais (Lisboa); Alvorense - Sesimbra, José Carlos Oliveira (Lisboa); Campinense - Piense, Manuel Amendoeira (Setúbal); Juventude de Évora - Lusitano de Évora, Frederico Lourenço (Lisboa); Moura - Vasco da Gama, Manuel Varandas (Évora); Torralta - Louletano, António Galrinho (Setúbal); Amora - Quarteirense, Alves Mendes (Évora); e Imortal - Reguengos de Monsaraz, Jacinto Roque (Setúbal).

Boavista - Sporting não será transmitido pela RTP

Segundo informação de Valentim Loureiro (dada com toda a convicção) o encontro de amanhã à noite, entre o Boavista e o Sporting, não será transmitido pela RTP como chegara a constar.

Alberto: regresso bem justificado

Para os encontros com a Suécia:

Apenas "seabrinhas" e nada de "infantes"

Muitas novidades na lista dos convocados ontem fornecida pelo Departamento Técnico da FPF com vista à preparação dos encontros frente à Suécia a realizar no próximo fim-de-semana e a contar para a fase de apuramento do «europeu» de esperanças e «AA».

Como notas salientes, a escolha de Alberto (Belenenses) Dito (Benfica) e Coelho (Boavista) e ainda a chamada do jovem Rui Barros agora em serviço do Varzim.

Vejamos então, a lista dos «Seabrinhas»:

«**AA**» — Zé Beto e Silvino (guarda-redes); Coelho, Alberto, Eduardo Luís. Veloso, Dito, Fernando Mendes, Venâncio e Costeado (defesas); Jaime, Paquito, Shéu, Nunes, Mário Jorge, Adão e Nascimento (médios); Pedro Xavier e Manuel Fernandes (avançados). Dois dos jogadores incluídos na lista dos «AA» transitarão para o seleccionado «sub-21».

«Esperanças» — Sérgio e Lopes (g.r.); Mota, Barny, Caetano, Eugénio, Samuel, Carvalhal, Vítor Santos (defesas); Mito, Litos, Filipe e Rui Barros (médios); Pacheco e Tó Zé (avançados).

●

Como se vê, e ao contrário de notícias que por aí circularam, não se verificou a chamada de qualquer «infante» ainda que, e tal como ontem revelámos, alguns dos «indispensáveis» tenham já feito constar de que já deram o dito por não dito. Diga-se que esta atitude terá sido tomada à revelia do Sindicato, e, José Eduardo nada sabe sobre o assunto.

V. Guimarães-Atlético de Madrid:

Primeiro jogo em Portugal

O jogo da primeira «mão» da segunda eliminatória da Taça UEFA entre o Vitória de Guimarães e o Atlético de Madrid, realiza-se em Guimarães ao contrário do determinado inicialmente pelo sorteio — anunciou a União Europeia de Futebol.

A alteração resulta do facto de no dia 22 de Outubro se realizar também na capital espanhola o Real Madrid-Juventus, para a Taça dos Clubes Campeões Europeus.

As modificações à ordem dos encontros autorizadas pela UEFA para a segunda eliminatória das três taças por coincidê ncia de jogos na mesma cidade, são as seguintes:

Taça das Taças: Lokomotiv-Leipzig-Rapid de Viena, primeira «mão» em Viena.

Taça UEFA: Atlético-Vitória Guimarães, primeira «mão» em Guimarães, Spartk Moscovo-Toulouse, primeira «mão» em Toulouse Feyenoord-Borussia Mgladbach, primeira «mão» em Mbladbach, Gante-Sportul, primeira «mão» em Bucareste e Baba 8Eto-Torino, primeira «mão» em Turim.

UEFA: a próxima rodada

Para além do confronto entre o Vitkovice-FC Porto, terá que sedestacar, como nota dominante do sorteio ontem realizado em Zurique, e que respeita à Taça dos Campeões o «frente a frente» entre o Real Madrid e a Juventude, do mesmo modo que pensamos que o jogo Anderlecht (campeão belga) e o Steaua (actual campeão europeu) se caracteriza como «duelo de gigantes».

Quanto à Taça das Taças, não restarão dúvidas de que quer o Benfica quer o Bordéus, figuram entre os mais fortes candidatos ao troféu, só que, um ficará arredado a partir de 5 de Novembro.

Na Taça UEFA, os grandes destaques vão para o Barcelona-Sporting, Feyenoord-Borussia de Moenchengladbach e Spartak de Moscovo-Toulouse, ainda que tanto o Boavista (frente ao Glasgow Rangers) como o Vitória de Guimarães (perante o Atlético de Madrid) se devam considerar como jogos, que se prevêem fortemente emotivos.

Vejamos o quadro geral ditado pelo sorteio de Zurique:

Taça dos Campeões

Real Madrid, Espanha - Juventus, Itália
Vitkovice, Checoslováquia - **FC Porto,** Portugal
Rosenborg, Noruega - Estrela Vermelha, Jugoslávia
Bayern Munique, RFA - Áustria Viena, Áustria
Anderlecht, Bélgica - Steaua Bucareste, Roménia
Glasgow Celtic, Escócia - Dynamo Kiev, URSS
Broenby, Dinamarca - Dynamo Berlim, RDA
Besiktas Istambul, Turquia - Apoel Nicósia, Chipre

Taça das Taças

Lokomotiv Leipzig, RDA - Rapid Viena, Áustria
Real Saragoça, Espanha - Wrexham, País de Gales
Vitosha Sofia, Bulgária - Velez Mostar, Jugoslávia
Torpedo Moscovo, URSS - Estugarda, RFA
Katowice, Polónia - Sion, Suíça
Benfica, Portugal - Bordéus, França
Nentori Tirana, Albânia - Malmoe, Suécia
Ajax Amesterdão, Holanda - Olympiakos Pireu, Grécia

Taça UEFA

Groningen, Holanda - Neuchatel Xamax, Suíça
Beveren, Bélgica - Atlético Bilbau, Espanha
Glasgow Rangers, Escócia - **Boavista,** Portugal
Widzew Lodz, Polónia - Bayer Uerdingen, RFA
Légia Varsóvia, Polónia - Inter Milão, Itália
Atlético Madrid, Espanha - **Vitória Guimarães,** Portugal
Feyenoord, Holanda - Borussia Moenchenglabach, RFA
Ghent, Bélgica - Sportul Studentesc, Roménia
Raba Eto Gyoer, Hungria - Torino, Itália
Dukla Praga, Checoslováquia - Leverkussen, RFA
Barcelona, Espanha - **Sporting,** Portugal
Hajduk Split, Jugoslávia - Trakia Plovdiv, Bulgária
Tyrol, Áustria - Liége, Bélgica
Gotemburgo, Suécia - Brandenburg, RDA
Spartak Moscovo, URSS - Toulouse, França
Dundee United, Escócia - Universidad Craiova, Roménia

●

Os encontros disputam-se a 22 de Outubro e 5 de Novembro

"Apartheid" em causa

Ministros europeus dos Desportos aprovaram resolução de compromisso

Os ministros europeus dos Desportos, quebrando uma longa tradição de consenso, aprovaram em Dublin por maioria uma resolução de compromisso sobre o «apartheid» elaborada pela Irlanda depois de três dias de intensas negociações.

Portugal absteve-se, juntamente com o Luxemburgo e a Bélgica e contra votaram a Alemanha Federal, a Suíça e o Liechstenstein.

A resolução foi aprovada na sessão de encerramento da quinta conferência dos ministros europeus responsáveis pelo Desporto, com 14 votos a favor.

A proposta de resolução sobre o «apartheid» foi apresentada em primeiro lugar pela Suécia, mas o seu texto foi considerado inaceitável por várias elegações, entre as quais a de Portugal, e alvo de críticas por ter sido divulgada mesmo na véspera de a conferência ser inaugurada, sem deixar tempo, como a França apontou, para uma profunda reflexão sobre um tema tão importante e com implicações noutros domínios que não o desporto.

Na proposta aprovada, que mesmo assim também sofreu alterações na última sessão, os ministros «condenam fortemente as práticas de 'apartheid' nos desportos na África do Sul, decidem tomar todas as acções possíveis para encorajar as federações desportivas que ainda não o tenham feito a cortar todos os laços desportivos com a África do Sul e a trocar informações regulares sobre os progressos para este objectivo».

Os ministros «concordam em não fornecer auxílio financeiro ou de outro género que permita que organismos desportivos, equipas ou indivíduos participem em actividades desportivas na África do Sul».

A concluir, os ministros «convidam o comité de ministros do Conselho da Europa a pedir ao CDDS (Comité para o Desenvolvimento do Desporto), no período até à sexta conferência, que considere quais as medidas que poderão ser tomadas no futuro para alcançar o objectivo de erradicar o 'apartheid' nos desportos, em coordenação com outras iniciativas que possam ser tomadas pelo Conselho da Europa sobre o assunto do 'apartheid'».

A conferência aprovou também outras resoluções que não geraram grande controvérsia, entre as quais uma sobre o desporto para presos e jovens delinquentes, apresentada por Portugal.

A delegação portuguesa era formada pelo director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, e pelo chefe de divisão de relações externas, João Boa de Jesus.

O combate ao «doping», o desporto para deficientes, a violência no desporto, as relações do desporto com o ambiente, a prevenção de doenças dos desportistas e os jogos olímpicos de 1988 foram outros temas debatidos ao longo dos três dias da conferência.

Sobre o combate ao 'doping», os ministros sublinharam a necessidade de medidas para reduzir o tráfico de produtos proibidos, de efectuar campanhas educativas que chamem a atenção dos atletas e dos jovens para o facto de o «doping» ser injusto e perigoso.

Os ministros aprovaram na última sessão uma proposta de emenda apresentada pela Finlândia, na qual se afirma que as federações internacionais são encorajadas a impor uma pena efectiva, normalmente uma irradiação das competições internacionais como previsto nos regulamentos de muitas federações desportivas, incluindo, por exemplo, o Comité Olímpico Internacional».

Os ministros saudaram o trabalho feito pelo Canadá, que participou na conferência como observador, e aprovaram a proposta feita pelo ministro canadiano, Otto Jelinek, sobre o alargamento do círculo de países ou regiões que possam subscrever a carta «antidoping» do Conselho, aprovada em 1984.

O ministro irlandês dos Desportos, Sean Barrett, que presidiu à reunião, anunciou que o seu país tinha decidido assinar, sujeita a ratificação, a convenção do Conselho da Europa sobre a violência dos espectadores, o mesmo tendo sido feito pela delegação de Chipre.

A convenção está em vigor em cinco países, — Itália, Dinamarca, Islândia, Suécia Reino Unido - e foi assinada por mais 10 — Áustria, Bélgica, Finlândia, França, Grécia, Luxemburgo, Holanda, Portugal, Espanha e Turquia.

Sobre os Jogos Olímpicos de 1988, os ministros exprimiram o seu apoio ao trabalho do Comité Olímpico Internacional para garantir o desenvolvimento do movimento olímpico e a mais larga participação possível nos Jogos Olímpicos de Seul.

Os ministros aprovaram igualmente as linhas de orientação para o financiamento do desporto para os deficientes físicos, para a representação dos deficientes nos respectivos organismos de decisão, a integração nos clubes e organizações desportivas tradicionais, bem como o treino de pessoal e de deficientes como professores de Educação Física e animadores desportivos.

Neste capítulo, foram igualmente estabelecidas as linhas de orientação arquitectónicas para tornar as instalações desportivas e recreativas acessíveis aos deficientes, cujo número é calculado por especialistas em mais de 3,5 milhões nos 21 países do Conselho da Europa.

Na sua agenda

Motonáutica: grande prémio de Coruche

O grande prémio de Coruche em motonáutica, pontuável para o campeonato nacional, realiza-se domingo, organizado pela Federação da modalidade e com o patrocínio da Câmara Municipal local.

A prova (a décima terceira do campeonato nacional) tem inscritos 28 pilotos, embora os campeões nacionais nas diversas classes estejam já definidos.

As provas iniciam-se às 14,55 horas com a primeira «mão» das classes ON, SE e T1, e terminam com a segunda «mão» das classes T2, TE e TD às 17,30 horas.

Atletismo: Corrida de Outono em Vilamoura...

A terceira Corrida de Outono de Vilamoura em atletismo disputa-se domingo, integrada nas comemorações do aniversário do Grupo Desportivo de Vilamoura.

A prova, que se inicia às 9 horas e 30, destina-se a vários escalões de ambos os sexos.

Participam na prova, além de todos os clubes algarvios, equipas do Sporting, Benfica, Belenenses e Sporting de Braga, destacando-se, entre outros, os nomes de Rita Borralho, João Campos, Luís Horta e Rafael Marques.

Além de taças e troféus, os primeiros classificados terão ainda prémios pecuniários.

As duas primeiras edições da prova foram ganhas por Carlos Lopes, então integrado na equipa do Sporting.

... E «GP» de Alverca

O VII Grande Prémio de Alverca em Atletismo disputa-se igualmente domingo, organizado pela Junta de freguesia local.

A prova, aberta a atletas federados e populares, destina-se a vários escalões etários de ambos os sexos e tem quatro distâncias, desde os 200 metros para o escalão dos 5 aos 7 anos, até aos 9000 metros da corrida principal.

Os cinco primeiros classificados na prova principal masculina e as três primeiras na corrida feminina têm, além de taças ou medalhões, prémios entre 30 000 e 5000 escudos em artigos desportivos.

No conjunto de todos os escalões haverá taças para as 20 primeiras equipas, e todos os atletas que terminem a prova recebem um diploma.

Sociedade 1.º de Maio (Tires)

Realiza-se pelas 16 horas de amanhã uma sessão destinada à entrega de prémios relativos ao «Troféu das Localidades» organizado pela Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana. O acto terá lugar na Sociedade 1.º de Maio e deverá contar com a presença do atleta Carlos Lopes.

Festival de patinagem em Oeiras

Organizado pela Associação Desportiva de Oeiras vai realizar-se

(sábado e domingo) no pavilhão gimnodesportivo daquela vila, um festival de patinagem integrado nas comemorações do 10.º aniversário do clube.

Andebol em Alcochete

O Grupo Académico da Juventude de Alcochete, vai levar a efeito nos próximos dias 18, 19, 25 e 26 o III Torneio de Andebol de Alcochete destinado a todas as categorias (femininas).

Boxe: Torneio de Abertura

Encontram-se abertas as inscrições dos atletas que desejem participar no «Torneio de Abetura», organizado pela Associação de Boxe. A primeira sessão decorrerá no dia 10 de corrente.

Microscópio

Golfe: Taça «Nixdorg»

Seleccionar os cinquenta melhores jogadores portugueses é um dos objectivos da organização da Taça Nixdorg de golfe na categoria de juniores que hoje começa a ser disputada nos campos de Miramar.

A competição visa igualmente desenvolver o golfe entre os jovens em Portugal e apoiar os novos valores na modalidade.

Para além dos troféus em prata que vão distinguir os melhores golfistas individuais e o melhor clube participante, a organização oferece aos jogadores artigos de golfe.

«Mundial» de xadrez: partida suspensa

A 22.ª partida do «encontro-desforra» entre os xadrezistas soviéticos Garri Kasparov, actual campeão mundial, e Anatoli Karpov, aspirante, foi suspensa ao 40.º lance.

Kasparov, que selou o lance, tem um peão de vantagem.

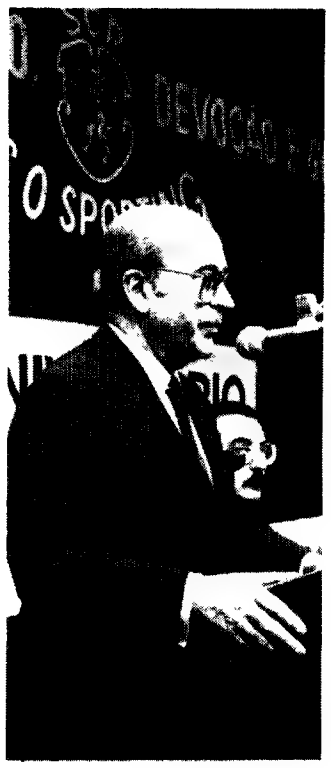
Os dois grandes mestres encontam-se igualados a 10,5 pontos.

A partida será retomada hoje à tarde.

Sporting: transmissão de poderes

A manutenção do nível competitivo do Sporting, a conservação e recuperação do Estádio de Alvalade e a construção de um moderno pavilhão polivalente, são as tarefas prioritárias dos novos dirigente leoninos, que à noite tomaram posse.

A cerimónia de tomada de posse dos dirigentes sportinguistas para o biénio 1986/1988 realizou-se num dos salões do Estádio José de Alvalade, tendo estado presentes, além dos empossados, membros do anterior elenco «leonino», representantes de vários clubes e cerca de três centenas de adeptos do clube.



Presença benfiquista no acto de posse dos futuros dirigentes do seu rival

Apesar de reconhecer que o Sporting tem «uma sólida situação económica e financeira», o novo presidente do Sporting, Amado de Freitas, apelou às entidades oficiais, considerando a sua ajuda indispensável para ultrapassar as dificuldades que se deparam ao clube a nível de instalações. «Enfrentamos sérias dificuldades resultantes da destruição parcial do pavilhão e do campo de futebol das camadas juvenis», disse Amado de Freitas.

O presidente sportinguista disse ter confiança em receber das entidades oficiais facilidades e apoios rápidos, pois só assim será possível «manter, em termos aceitáveis, a actividade de várias modalidades desportivas que movimentam largas centenas de praticantes».

Outras das preocupações de Amado de Freitas é a recuperação do Estádio de Alvalade, uma «tarefa prioritária » para os novos dirigentes «leoninos». Tudo isto — referiu Amado Freitas — implica um apreciável esforço financeiro a curto prazo e não esgota o problema dos instalações desportivas, que só ficará resolvido a contento com a construção de um novo pavilhão polivalente».

O presidente do Sporting apelou também à imaginação e determinação do elenco que dirige, na «procura de novas e avultadas receitas», essenciais para «a realização dos projectos que permitam o engrandecimento e a melhoria do clube». «No plano desportivo — afirmou Amado de Freitas —, procuraremos manter o nível competitivo» e a «qualidade de serviços e capacidade de assistência técnica de que tanto nos orgulhamos».

Referindo-se ao futebol profissional, o dirigente sportinguista, garantiu «tudo fazer para conseguir, com os meios disponíveis, melhores condições para uma campanha digna e, se possível, vitoriosa».

Amado de Freitas abordou também as relações com os outros clubes, a quem manifestou a solidariedade e a promessa de estrita colaboração no estudo dos problemas e na defesa de interesses comuns», e com a Comunicação Social, sublinhando que as relações entre os jornalistas e o sporting «terão de ser transparentes de parte a parte».

Amado de Freitas elogiou também o trabalho do seu antecessor, João Rocha, que durante 13 anos dirigiu os destinos do Sporting, a quem qualificou de «grande timoneiro», sublinhando o «seu entusiasmo e espírito de sacrifício em prol da causa leonina».

Os elogios a João Rocha foram uma constante da cerimónia, tendo todos os oradores destacado a sua acção em defesa dos direitos não só do Sporting mas de todos os clubes.

Um momento alto da cerimónia, foi a chegada a Alvalade de uma delegação do Benfica, chefiada pelo presidente Fernando Martins, que abandonou uma festa de homenagem aos campeões latinos e europeus, a decorrer na Luz, para felicitar os novos dirigentes leoninos.

A delegação benfiquista, que integrava também António Martins da Cruz, presidente da assembleia geral, e Júlio Borges, chefe do departamento de futebol dos encarnados, entre outros, foi entusiasmaticamente aplaudida em Alvalade.

Convidado por Emídio Pinheiro . presidente da assembleia-geral do Sporting, a usar da palavra, Fernando Martins referiu, «o benfica tinha de estar presente, dadas as boas relações entre os dois clubes, os maiores de Portugal».

Depois de enaltecer a figura de João Rocha, considerando-o «um grande presidente, que soube sempre defender o seu clube e respeitar os seus adversário», Fernando Martins desejou felicidades a Amado de Freitas, chamando-lhe no entanto a atenção para as dificuldades inerentes à presidencia dos «leões». **«Daqui para a frente a música é outra: — sublinhou Fernando Martins. «Quando as coisas correm mal é o presidente, quando correrem bem ninguém se lembrará de si»** vaticinou o dirigente dos eternos rivais do sportinguista.

Amado de Freitas: primeiro acto do novo presidente

Usaram também da palavra Nunes Santos, ex-presidente do conselho fiscal e o seu sucessor no cargo, Borges de Castro entre outros oradores.

●

Os dirigentes sportinguistas para o biénio 86/87 são os seguintes: **Assembleia geral: Presidente; Emídio Pinheiro, vice-presidente: Calixto Pires, Secretários: Moises Ayash e Viana Rodrigues, Vice- secretários: Luis Quintais e Olinda Araujo Direcção:** Presidente: João Amado de Freitas, vice-presidente; Ferreira Canais, Dias Ferreira, José Dias, Júlio Rendeiro, Paulo Abreu, e Rogerio Beactriz: **Conselho fiscal e disciplinar:** Presidente: Luis Borges de Castro, vice-presidentes: Lourenço Bernardo e Luis Santos Ferro Vogais: Abilio Serra Martins, José Manuel Ribeiro Ferreioa, Manuel Coelho de Sousa e Pedro Nunes dos Santos.

Festa na Luz, para homenagear «Velhas glórias» do futebol benfiquista

Benfica: encontro com "velhas glórias"

O Benfica homenageou os seus campeões latinos e europeus de futebol, duante um jantar em que estiveram a maioria dos homenageados, dirigentes, «velhas glórias» e várias centenas de adeptos do clube.

No decorrer da homenagem, que se iniciou no salão nobre do Sport Lisboa e Benfica, no Estádio da Luz, prolongando-se pela madrugada foram entregues medalhas de prata do clube aos campeões latinos de 1950 e recordações aos campeões europeus de 1961 e 1962.

Os jogadores homenageados receberam ainda cartões que lhes asseguram um lugar cativo no estádio do Sport Lisboa e Benfica.

Dos 12 jogadores que em 1950 conquistaram para o Benfica a Taça Latina de futebol, batendo os Girondins de Bordéus, curiosamente a mesma equipa que os «encarnados» vão defrontar na segunda eliminatória da Taça das Taças, apenas dois estiveram ausentes: Félix, radicado na Africa do Sul, e o malogrado Arsénio, falecido recentemente.

Todos os outros (Bastos, Jacinto, Fernandes, Moreira, José da Costa, Corona, Julinho, Rogério, Rosário e Pascoal) estiveram presentes convivendo com outras «velhas glórias» do Benfica, como Espírito Santo, Valadas e Albino, entre outros.

Julinho e Rogério foram especialmente saudados, o primeiro por ter marcado o golo da vitória do Benfica na finalíssima com o Girondins de Bordéus, e o segundo pelos muitos dias de glória que deu ao clube lisboeta.

Pelos campeões europeus estiveram presentes Costa Pereira, Mário João, Ângelo, Cavém, Germano, Cruz, José Augusto, Eusébio, Águas, Coluna, Serra e Neto, enquanto Santana e Artur estiveram representados pelos filhos.

Informação COMERCIAL

AVISO

Leilão

A CP informa

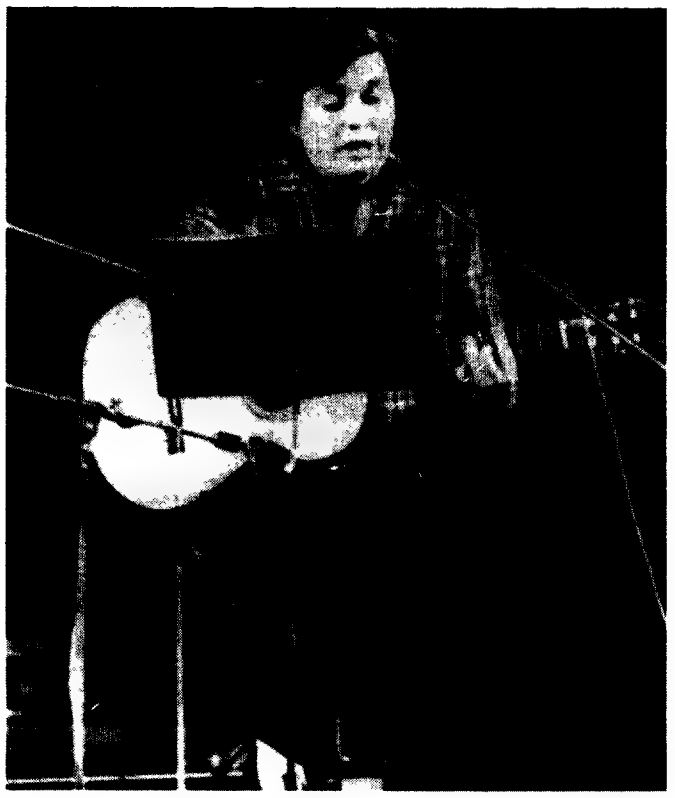
Em 13 de Outubro e dias seguintes, as 10 horas, na estaçao de Alcantara-Terra, proceder-se-á à venda em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de todos os volumes abandonados e que não tenham sido reclamados pelos donos.
De entre as remessas a leiloar encontram-se nomeadamente as seguintes:

Transportadas em regime de 50 kg (T8/108) e de Detalhe

N.os 13103, 20112, 10123, 3129, 35130, 45130, 8131, 7137, 32138, 10140, 39150, 30153, 52166, 31181, 51182, 1201, 51203, 5206, 5233, 56238, 7349, 83239, 83240, 52254, 3265, 44270, 16285, 69299, 42313, 46325, 23334, 13337, 36346, 10350, 18353, 7349, 10350, 18353, 52359, 52360, 32396, 34408, 3416, 7430, 45430, 18431, 5435, 74432, 19645, 8651, 36658, 87703, 2748, 77756, 96761, 10788, 11825, 86845, 14862, 24869, 37870, 4904, 9006, 16905, 13927, 25929, 79932, 34949, 20953, 16971, 5833, 43336, 50012, 7027, 9048, 2071, 13080, 25090, 5096, 5102, 5104, 41104, 41128, 21133, 49135, 5138, 1146, 29151, 10152, 2177, 25182, 4203.

Lisboa, 30 de Setembro de 1986.

Caminhos de Ferro Portugueses



Com novo álbum na Aula Magna

Tordo não tem marés a medir

Elsa Andrade

Perante o público que enchia meia sala da Reitoria da Aula Magna, Fernando Tordo deu ontem o primeiro dos dois espectáculos que o trouxeram a Lisboa. Entre a «Tourada» a os dez temas que preenchem o seu novo álbum «A Ilha do Canto», Tordo cantou para os amigos.

«Uma canção começa assim/ E é música e palavras até ao fim/ Primeiro a melodia que se toca e sente/ Depois a força da poesia que há na gente...» Foi assim que Fernando Tordo começou o espectáculo de ontem à noite na Aula Magna e foi a melodia que sente e a força da poesia o que transmitiu a quem o ouvia. Porque «É preciso pensar que não basta rimar/ Mas é preciso fazer coisas mais importantes».

Dividido em duas partes, o espectáculo do compositor que desde há quatro anos está voluntariamente «exilado» nos Açores, pode-se traduzir num regresso ao passado e numa viagem ao futuro.

Entre as canções de amor e as de um período em que esteve mais activo politicamente, escritas sobretudo de parceria com o poeta José Carlos Ary dos Santos - grande homenageado da noite - Fernando Tordo cantou com uma emoção que o público não merecia.

Pouco participativo, respondendo com dificuldade aos apelos do músico, o público só numa coisa estava certinho: a bater palmas no fim de cada canção. De resto foi amorfo e pouco contribuiu para fazer daquelas três horas uma festa. Parece que se esqueceu da canção: «Quem faz a festa para todos nós? São os amigos».

Sózinho em palco com a viola ou acompanhado ao piano e acordeão por Pedro Osório, Fernando Tordo fez desfilar durante a primeira parte do espectáculo sobretudo as canções feitas de parceria com Ary dos Santos. Antigos êxitos interpretados em 'midley' como «Cavalo à Solta», «Estrela da Tarde» ou a «Tourada» - que pôs o público a aplaudir de pé - fizeram recordar um pouco da nossa história politico/cultural mais recente.

Sem esquecer «as canções da nossa guerra colonial», que «apesar dos filmes da guerra do Vietname terem muita graça, a nossa (guerra) não teve graça nenhuma», Tordo interpretou duas canções sobre o tema, uma delas com texto de Ary dos Santos, «A Caderneta Militar».

Ainda durante a primeira parte do concerto, mas já numa outra «nuance», Tordo interpretou também canções de uma outra sua fase, já ligada à sua vida no Faial, como «Acorda Manel», «Chegam palavras» e o lindíssimo «Adeus Tristeza».

Depois do intervalo, o espactáculo recomeçou com a participação de Carlos Paredes e Luísa Amaro. Momentos inesquecíveis, como é habitual com Carlos Paredes, mas curtos.

Tordo voltou e trouxe com ele «A Ilha do Canto». Novo álbum produzido pelo próprio foi apresentado ontem integralmente e pela primeira vez na Aula Magna.

Composto por dez temas, com letra e música de Tordo e com orquestração do maestro francês François Rauber (que foi responsável pelos álbuns de Jacques Brel, que Tordo homenageou também) o disco foi ontem apresentado com a orquestração em «play-back», porque «enquanto não é possível ter aqui os elementos da orquestra, temos a minha voz».

Entre os dez temas dois serão possivelmente novos êxitos: «Cantigas Lava-as o Tempo» e «O Mar Não Tem Marés a Medir».

Ao interpretar «Aqui em Portugal», também de «A Ilha do Canto», que «Se acaso esta canção falou de Portugal/ Foi só para lembrar que ele existe», Tordo não se esqueceu de dois nomes que, apesar de mortos, «continuam aqui»: José Carlos Ary dos Santos e Adriano Correia de Oliveira.

E cerca da uma da manhã Tordo despede-se de todos os amigos que ali foram conviver com ele dizendo apenas: «se for possível gostaria muito que fossem para casa (ou para qualquer outro sítio) com metade da felicidade profunda que eu sinto neste momento. Até amanhã». Porque hoje há mais.

A comodidade dos Expressos

RN RODOVIARIA NACIONAL

começa logo no serviço de reserva telefónica

54 54 39
54 58 26
54 57 75

Em Lisboa, disponha agora do nosso serviço de reserva telefónica que funciona para si **todos os dias, das 09.00 às 13.00 e das 14.00 às 18.00**.
Marque o seu lugar através da simplicidade e rapidez dos telefones indicados até às 18.00 do dia anterior ao da viagem.
E, para além deste serviço, beneficie da possibilidade de **compra antecipada de bilhetes até 6 dias antes daquele em que viajará.**

RN RODOVIARIA NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA DE [illegible]

EXPRESSOS R. N.
a comodidade começa antes da viagem

MKM markimage

Com o patrocínio da "Nestlé"

Nova série televisiva sobre a realidade autárquica portuguesa

Programada para o 2.º Canal, vai começar a ser exibida aos domingos, pelas 18 e 30, e a partir de 19 de Outubro, uma nova série televisiva, com 12 episódios de 25 minutos cada, sob o título «As Vagas do Tempo».

O tema é a história, as realizações e as virtualidades do poder local em Portuagl, procurando salientar o que de mais profundo existe na criatividade colectiva e solidária do homem português, e a nova série resulta de um acordo entre a RTP e a Nestlé Portugal, que em vez de produzir um filme institucional sobre as suas actividades, decidiu empenhar-se num projecto cultural sem intuitos promocionais imediatos.

A preparação das filmagens, iniciada em fins de 1984, incluiu uma primeira visita a cerca de 50 câmaras municipais, e uma outra posterior a 146 autarquias, tendo ainda sido enviado um inquérito a todas as demais que não foram visitadas. Foram recebidas 142 respostas, que permitiram preencher as restantes malhas da rede de investigação, sendo sistematizada informação sobre 226 dos 305 municípios portugueses. Centenas de fichas, dezenas de milhares de quilómetros percorridos, filmagens efectuadas em 166 locais de 75 concelhos, tomadas de vistas de helicóptero, material de arquivo, levaram a um guião executado entre 12 de Maio e 30 de Julho de 1985. A seguir a estas filmagens, outras se seguiram nos Açores e Madeira em Setembro.

O resultado deste enorme trabalho de investigação e filmagens vai ser agora apresentado na tarde da próxima segunda-feira ao sr. Presidente da República, e, também nesse mesmo dia, a várias entidades, pelo dr. Emílio Herrera, director-geral da Nestlé. Para além de muitos outros nomes envolvidos na complexa produção desta série, destacam-se os do realizador, José Miguel Herrera, e do jornalista José Manuel Fernandes, que escreveu o texto. Tema dos doze episódios: «Raízes do Poder Local», «Os Primeiros Passos», «Novos Caminhos», «Solidariedade Social», «Animação Cultural», «O Mundo Agrícola», «Os Recursos Locais», «O Desafio do Emprego», «A Habitação Integrada», «O Património», «O Papel da Tradição» e, finalmente, «Memória e Cultura».

Os números e os factos fabulosos do mundo pop

Luís Pinheiro de Almeida

Serviço NP/DL

O single inglês que mais cópias vendeu em todo o mundo (13 milhões) foi «I Want to Hold Your Hand» dos Beatles, revela uma pesquisa da revista inglesa «Smash Hits» sobre o mundo da música pop.

Todavia, como os «Royalties» dos Beatles, na altura eram apenas de um pènny (dos velhos), cada um dos quatro membros do grupo não deve ter recebido mais de seis mil contos (ao câmbio actual).

Outros factos revelados pela revista:

O single que mais se vendeu na Grã-Bretanha foi «Do They Know It's Christmas?», do Band Aid. Vendeu três milhões e 250 mil cópias na Grã-Bretanha (sete milhões em todo o mundo).

Quando Marvin Gaye se divorciou da mulher não tinha dinheiro para pagar a separação. O juíz decretou então que os «royalties» do album seguinte de Marvin fossem para a mulher. Marvim intitulou o album de «Here, My Dear» («Aqui Tens, minha querida»).

Paul McCartney importou uma vez quatro raras galinhas para a sua quinta na Escócia. Quando chegaram ao aeroporto de Londres, Paul alugou expressamente um táxi para as ir buscar ao aeroporto e voltar à Escócia. Não se sabe quanto pagou pela corrida de mais de mil quilómetros.

O famoso tenor Enrico Caruso foi o primeiro a conseguir um milhão de discos vendidos. Aconteceu em 1903 com «Vesti La Giubba», um trecho da opera «Pagliacci» de Leoncavallo.

Em 1979, o Papa João Paulo II teve o seu milhão de discos vendidos com «Songs of pope John II in Poland». Nos Estados Unidos o disco recebeu o título de «Pope John Paul II Sings at The Festival Sacrosong». Todos os «royalties» foram doados a obras de caridade católicas.

Quando John Lennon e Yoko Ono viajavam de avião com o filho Sean e o amigo Elliot Munn não compravam apenas quatro bilhetes, mas sim vinte e dois (os que estavam à volta) para não serem incomodados. Uma vez, compraram toda a lotação de primeira classe para que Sean pudesse brincar à vontade com o seu novo presente: um comboio. Isso aconteceu numa viagem Nova Yorque-Tóquio. Cada lugar na viagem custava cerca de 900 contos.

Boy George (dos Culture Club) gastou uma vez mil e 300 contos por um vestido.

Yoko despendeu 64 mil contos num touro especial de criação para oferecer a John Lennon.

Michael Jackson antecipa-se a McCartney

Noano passado, Paul McCartney tentou readquirir os direitos sobre as 251 canções dos Beatles, tendo oferecido à ATV Music a soma de 6 milhões de contos. Michael Jackson foi presto e cobriu o lança com 7 milhões de contos. Agora, sempre que uma música dos Beatles passa na rádio (incluindo os de Paul), os «Royalties» vão direitos para Michael Jackson.- A carta mais bem paga foi escrita por Ronald Reagan a Frank Sinatra. Foi vendida em 1981 por cerca de dois mil contos, quantia bastante para comprar cinco mil singles de Sinatra.

Admite-se que Elvis Presley seja o artista a solo que mais discos vendeu em todo o mundo. Júlio Iglesias vendeu mais de 100 milhões de albuns em todo o mundo. Bing Crosby recebeu uma homenagem da sua editora por ter vendido mais de 300 milhões, mas ninguém acredita neste número.

O que nenhum destes (Presley, Sinatra e Crosby) conseguiu foi bater o recorde dos beatles: mais de mil milhões de discos vendidos em todo o mundo.

Yoko Ono e John Lennon

Elton John

David Bowie recebeu 225 mil contos por um espectáculo no dia 26 de Maio de 1983 na Califórnia. Este dinheiro chegava para comprar 2 250 000 pacotes de «português Suave» sem filtro.

— Paul McCartney escreveu ou co-escreveu o maior número de «singles de milhões» — 43 até ao princípio de 78. Diz-se que Paul ganha cerca de cinco milhões de contos por ano, ou seja 13 mil contos por dia.

— Barry Manilow esgotou 12 noites de espectáculos em Nova Iorque em apenas 4 horas. O valor total dos bilhetes foi de 107 mil contos, o que quer dizer que vendeu 430 contos por minuto.

— O disco que mais rapidamente se vendeu foi «John F. Kennedy — A Memorial Album», gravado no dia em que o presidente norte-americano foi assassinado no dia 22 de Novembro de 1963. Vendeu 4 milhões de cópias entre 7 e 12 de Dezembro.

— Marie Osmond assinou o mais lucrativo contrato de sempre de Televisão: um milhão de contos por sete horas de transmissão em 1981.

— Tom Jones recebeu uma vez cerca de dois milhões de contos por uma série de 17 espectáculos de televisão de uma hora cada.

— Em Abril de 1985, Elton John causou um prejuízo de mil contos no Savoy Hotel de Londres quando deixou a torneira do banho a escorrer: estava ao telefone para Nova Iorque com a mulher Renata.

— A Pepsi Cola despendeu nove milhões de contos em 1984 com Victory» dos Jackson.

— Morrissey, dos Smiths, quer sempre 10 contos de flores no seu camarim (à excepção de rosas ou outras flores com espinhos) depois de cada concerto.

— Howard Jones, numa digressão em 1983, aprovisionava no «Backstage», quatro quilos de arroz integral, seis grandes beringelas, três pimentos verdes, uma cabeça de alho, três alhos franceses, quilo e meio de cebolas, quilo e meio de tomates frescos, um tubo de tomate em pasta, um ananás inteiro, doze iogurtes e doze bananas.

(Há três anos quando esteve em promoção em Portugal, o macrobiótico Howard Jones foi levado pela sua editora de Lisboa a jantar à marisqueira «Sol e Mar»).

Vida de Elton John «vale» 4 milhões

— Em 1975, a vida de Elton John foi segura pela sua editora em cerca de quatro milhões de contos.

— Os Fleetwood mac demoraram dois anos a gravar o sucessor de «Rumours». Quando terminaram a gravação a conta do estúdio subia a 150 mil contos.

— Em 1958, os norte-americanos gastaram 77 milhões de contos em discos, em 1968, 170 milhões de contos e em 1978, 410 milhões de contos.

— Em 1972, Dennis Wilson dos Beach Boys comprou uma prancha especial de «surf» onde incrustou três discos de ouro. A prancha custou mil e trezentos contos e nunca foi usada.

— «Saturday Night Fever», de John Travolta, com música dos Bee Gees, é o mais bem sucedido dos filmes de «rock7: 11 milhões de contos de lucro.

Se um cidadão inglês ganhar oito mil contos por ano fiscal (Abril a Abril) tem de pagar 60 por cento de impostos. Se todavia deixar o país e se tornar num genuíno «não residente» (isto é se pedir exílio fiscal) então só paga 29 por cento de impostos.

É claro, diz a «Smash Hits», que o cidadão pode ser taxado no país para onde for, mas mesmo assim há países que mantêm «acordos» com a Grã-Bretanha, ou países com leis fiscais favoráveis, como é o caso do Eire...

...O que explica que muitas estrelas «pop» inglesas passem um ano na Irlanda.

1886 • 1986
CENTENÁRIO DO MUNICÍPIO
CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES

COMEMORAÇÕES DO 76.º ANIVERSÁRIO DA IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA EM LOURES

EXPOSIÇÃO «A REPÚBLICA ILUSTRADA»

de 4 a 31 de Outubro
Horário

Dias úteis — das 10 às 12 h
— das 14 às 18 h
Sáb/Dom. — das 10 às 17 h

(ENCERRADO À 2.ª-Feira)

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CONVITE À POPULAÇÃO

No âmbito das comemorações do 76.º aniversário da Proclamação da República a Câmara Municipal de Lisboa vai evocar aquele transcendente acto em cerimónia solene durante a qual se procederá ao hastear da Bandeira Nacional na varanda principal dos Paços do Concelho.

Em face do alto significado de que se reveste o histórico acto na vida da Nação e da cidade, convido a População do Município de Lisboa a comparecer (amanhã) 5 de Outubro, às 11 horas, no Largo do Município associando-se a tão marcante como patriótica manifestação cívica.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1986-10-02

O PRESIDENTE

(Nuno Krus Abecasis)

Quinzena do Cinema Soviético

"Peço a Palavra", ou um trágico olhar sobre o socialismo real

Jorge Leitão Ramos

Por este filme, Panfilov tornou-se um ponto de referência na constelação de proa dos actuais cineastas soviéticos. E não houve sobrevalorização: «Peço a palavra» **é uma fita tocante e admirável.**

Escrevi no título que se trata de um trágico olhar sobre o socialismo real. Convém explicar que este filme acredita na força da realidade antes de lançar sobre ela um olhar de angústia. Ou seja, «**Peço a palavra**» não é um filme de denúncia, tiro-e-queda, nem um discurso altaneiro, nem uma proposta «reformista» (apontar os males com as soluções, o apaziguamento, na manga). Penso mesmo que há nele a espantosa coexistência entre uma postura solidária e a desarmante evidência do desespero. A tragédia está exactamente nisso.

Habituámo-nos a ver (cada vez menos, convenhamos...), a Leste, ficções edificantes, personagens positivos, lições de moral socialista ou de socialismo moral. Ora, «**Peço a palavra**», aparentando-se a esse tipo de fitas, como que semeia no caminho as escancaradas razões da sua impossibilidade, as agruras que a realidade provoca nas boas intenções. Liza Ouvarova, presidente da câmara de uma pequena cidade, é um personagem positivo mas cujo confronto com o real (e o nosso olhar) vai pateticamente demolindo esse estatuto. No fim do filme ela continua a ser uma pessoa de quem apetece gostar, mas tudo, tudo empalideceu.

Formalmente, «**Peço a palavra**» é um filme de uma sagacidade notável. O filme organiza-se em **flash back** depois de, no seu início, o filho da heroína se suicidar por ingenuidade e imprudência, ao brincar com uma pistola. A metáfora é tão gritante que magoa. Depois, todo o filme acontece com uma simplicidade que é apenas um modo de melhor nos conduzir ao punhado de cenas-chave, inesquecíveis, de turbar o mais avisado dos espectadores: a condecoração ao velho revolucionário enfermo (e as feridas, não-ditas, de um passado recente), a censura, pelo telefone, da peça de teatro (nunca vi, no cinema, um censor no acto de censurar, senão neste filme: é terrível), a reunião do executivo camarário (todos opinam, nenhum assina) ou essa sequência final, demolidora.

Ela não perde a fé mas nenhum espectador a pode acompanhar (na foto, à dir., Inna Tchowrikova, a fulgurante protagonista de «**Peço a palavra**» *de Panfilov)*

No centro do ecrã uma actriz enorme: Inna Tchourikova, por sí só a justificar a visão desta fita.

«**Peço a palavra**» volta a passar na 5.ª feira, dia 9, numa única sessão, às 23.45h, no Quarteto, claro. Vão vê-lo: é difícil que não seja o melhor filme presente nesta Quinzena do Cinema Soviético.

FICHA:
Título original: Ia Prachov Slova.
Realização e argumento: Gleb Panfilov (URSS-1976).
Fotografia: Alexandre Antipenko.
Cenários: Marxen Graukhman-Sverdlov.
Música: Vadim Bibergan.
Interpretação: Inna Tchourikova (**Liza Ouvarova**), Nikolai Groubenko (**o marido**), Léonid Brenevoï (**Altoukhov**), Vassili Choukchine (**Fédia**), etc.
Duração: 140 minutos.

VII Jornadas de Música Antiga

"London Baroque" no Palácio da Ajuda

No prosseguimento das VII Jornadas de Música Antiga da Gulbenkian, realiza-se no próximo dia 11 às 18 e 30, na Sala dos Embaixadores do Palácio da Ajuda, um importante concerto do «London Baroque», sob a direcção de Charles Medlam e em que serão interpretadas obras de Haendel (Trio sonata em sol maior, op. 5, n.º 4); de Purcell (Suite n.º 4 em lá menor para cravo); de Thomas Herskine (Sonata n.º 6 em dó maior); de Peter Hellendaal (Sonata n.º 7 em dó maior para violoncelo e baixo contínuo); de Karl Friedrich Abel (Trio em lá maior para violino, violoncelo e baixo contínuo); e de John Stanley (Concerto para cravo em dó menor op. 10, n.º 4). Este concerto é patrocinado pelo British Council.

O argumento musical «London Baroque» tem vindo a tocar já há alguns anos, desde Abril de 1978, data em que foi fundado. Gustav Leonhardt, Wieland e Sigiswald Kujken e Nikolas Harnoncourt foram professores dos elementos do conjunto, que tem actuado regularmente em diversos países europeus e feito inúmeras gravações para a BBC, Rádio 3, WDR de Colónia, da Rádio de Viena, Innsburk e Salsburgo, etc. Estreou-se em Londres em 1980 no Festival Bach de Inglaterra.

O «London Baroque» é constituído pelos artistas Ingrid Seifert, violino barroco; Charles Medlam, viola da gamba; William Hunt, também viola da gamba e John Toll, cravo.

Foram alunos de grandes professores e instrumentistas de renome não apenas na Inglaterra como nos diversos países onde têm actuado.

Concerto no Museu Gulbenkian

Integrado no conjunto das suas actividades culturais, realiza-se no próximo dia 12, às 12 horas, no Átrio da Biblioteca Geral — Museu Gulbenkian, um novo concerto em que actuarão o violoncelista Richard Higgins e o pianista Jonathan Higgins. Interpretarão obras de Schouber (Sonata em lá menor «O Arpeggione») e de Brahms (Sonata em ré menor op. 38).

ROTEIRO CULTURAL

Walter Lopes dá esta noite, na Parede, um recital de guitarra clássica

Música

• Na Sociedade Musical União Paredense, na Rua Marquês de Pombal, 21 na Parede, esta noite às 21 horas, recital de guitarra clássica pelo guitarrista brasileiro Walter Lopes. Será interpretada música erudita e popular brasileira (chorinhos) de autores como Baden Powell, Tom Jobim, Bach, Visée, entre outros.

• Fernando Tordo esta noite na Aula Magna para o 2.º concerto de apresentação do seu novo trabalho «Ilha do Canto» O excelente intérprete e compositor canta ainda alguns dos seus melhores trabalhos de sempre. Se não foi ontem, não perca hoje o espectáculo de Fernando Tordo.

• Esta tarde (16 horas) no anfiteatro ao ar livre da Fundação Gulbenkian, concerto pela Banda de Música da Armada, com entrada livre.

• A Brigada Vítor Jara encerra esta noite (22.30) na Cooperativa Ágora (Rua Simões de Castro, 149 em Coimbra) um ciclo cultural dedicado à música e aos músicos de Coimbra que ali decorreu por iniciativa daquela cooperativa cultural.

Livros

• O poeta Fernando Grade volta amanhã à Feira do Livro da Amadora onde, no pavilhão da Câmara Municipal, a partir das 15 horas, autografará a 4.ª edição do seu livro de poemas «O Vinho dos Mortos». Às 17 horas, na Galeria do Parque adstrita à Feira do Livro, terá lugar um recital com Fernando Grade, sobre os seus livros «10 Anos de Poesia», «Serenata ao Diabo», «Museu das Formigas» e «Saudades de ser Indio».

Exposições

• No Lar da Boa Vontade, em Carcavelos, patente até amanhã, domingo, uma exposição da artista e escritora sueca Mai-Lis Johansson, composta por 66 quadros de sua autoria.

A mostra, que pode ser visitada das 10 às 12 e das 14.30 às 18 horas, já foi apresentada em diversos pontos do País sob o patrocínio da Embaixada da Suécia, depois de haver estado em exposição na Suécia durante 6 anos consecutivos.

• Inauguração foi esta manhã na Livraria da Organização Comunista Marxista Leninista Portuguesa, à Estrada de Benfica, 567, de uma exposição fotográfica e documental sobre o 37.º aniversário da fundação da República Popular da China — a vida e obra de Mao Zedong. A exposição, que se integra ainda na campanha de assinaturas das revistas «China em Construção», «Beijing informa» e outras distribuídas pela Corporação chinesa para o comércio internacional dos livros (Guoji Shudian) estará patente aos sábados das 10 às 13 e das 14,30 às 17.30 e aos domingos das 14,30 às 17,30 durante o mês de Outubro.

• Por iniciativa dos alunos finalistas do curso de Electrotecnia do Instituto Superior Técnico, efectua-se nos dias 7, 8 e 9, na sala de reuniões e no átrio do pavilhão central do IST, a SISCOM 86, uma exposição de projectos e realizações ligadas a este novo ramo, do ramo de sistemas e computadores.

• Paralelamente à VI Feira do Livro da Amadora, na Galeria do Parque, até amanhã, domingo, patente ao público uma exposição de artes plásticas da autoria do grupo Artever, que integra Abílio Febra, Eduardo Nascimento, Helena Mata, Isabel Pena, Joaquim Lourenço, José Mourão, Maria Soares, Marina e Vítor Pi.

• Salão de Outono — Exposição de Artes Plásticas na Galeria da Câmara Municipal da Chamusca, integrado nas comemorações do Ano Internacional da Paz. Abre domingo dia 5 às 15.30, patente ao público até dia 12. Dias úteis das 15 às 17 e das 21 às 23, sábado das 15 às 23 horas.

CINEMAS

Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/ Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

ASES INDOMÁVEIS
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319

REVOLUÇÃO
(maioes 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Sala 1

ASES INDOMÁVEIS
(maioes 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

NO DO DRAGÃO
aiores 12 anos)
.45, 16.45, 19.15, 21.45 e .15 h

Sala 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

QUATRO AMIGOS
(não ac. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila
— T. 539930

O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

EMANUEL – A ANTIVIRGEM
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358

COM A PIZZA... TUDO SE FAZ
(Int. a m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(n/acons. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

ROCKY
(n/acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
TUBARÃO
(n/acons. a men. 18 anos)
24 h

Cinebolso

MINOUCHE A INSACIÁVEL
(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194

A CAIXINHA DAS SURPRESAS
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.45 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

OS MALDITOS
(int. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FELIZ NATAL MR. LAWRENCE
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Amália

OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

POLICE ACADEMY — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

GENTE GIRA N.º 2
(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O AGENTE DE BROADWAY
23.45 h

Condes
— T. 322523

O SONHO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

ROCKY II
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

JOGOS DE GUERRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

Sala 1

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

A DANÇA É ISTO
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037

FILMES DE ANIMAÇÃO - Integrados no Salão Internacional de Filatélia Europex-86 — Entrada livre

Gemini
— T. 734009

ASES INDOMÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

VOLUNTÁRIO À FORÇA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

O SONHO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Imperio
— T. 555134

O PRAZER DE GANHAR
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

O SONHO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

ANA E AS SUAS IRMÃS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Encerrado para remodelação

Nimas
— T. 574362

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

A ARCA DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

MODELOS UM DELÍRIO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. a men. 18 anos)

Pathe
— 821933

OS TARADOS DO RIO LOUCO
(maiores 16 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

ACADEMIA DE COMANDOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

O NAVIO FAROL
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
TERRA SANGRENTA
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 2

REBECA
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.30 h
2010 O ANO DO CONTACTO
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
ALL THAT JAZZ
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 4

Quinzena do Cinema Soviético
A VIAGEM DO JOVEM COMPOSITOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h

Roma
T. 889192

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

MANHÃ ATERRADORA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star
— T. 804210

GINGER E FRED
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

O MOMENTO DA VERDADE
(maiores 12 anos)
14.00 e 21.00 h

Tivoli
— T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Voxmania
— T. 880808

O HERÓI DA RUA
(maiores 13 anos)
15.00, 18.00 e 21.00 h

Xenon
— T. 368480

ACTO DE VINGANÇA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES
(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Acto de Vingança», às 15.30 e 21.15 h (m. 16 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Um Dia a Casa vem Abaixo», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Impacto Mortal», às 15.00 e 21.30 h (m. 12 anos) «O Segredo da Caverna Fantasma», às 24 h (m. 12 anos)
Babilónia — «Gansos Selvagens»», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (m. 12 anos)
Cine Teatro Chaby — «O Enigma da Pirâmide», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
Estúdio Dois EME — «Planty — Uma História de Mulher», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (m. 12 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — «Desaparecido em Combate», às 18.15 e 21.15 h (maiores 16 anos)
ALGÉS — «O Ano do Dragão», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Garota do Vestido Cor de Rosa», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Espiões como Nós», às 15.30, 19.00 e 21.45 (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Momento da Verdade», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CASCAIS — Miramar/Sala 1 — «Ana e as suas Irmãs», às 15.15, 18.15 e 21.15 h

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Terror na Auto-Estrada», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
INCRÍVEL ALMADENSE — «Gelado de Limão V», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
ALMADA CINESTÚDIO — «A Experiência de Filadélfia», às 15.30, 18.15 e 21.30 (m. 16 anos)
Oceano — Sala 1 — «Pela Noite Dentro», às 15.45 e 21.30 h (não acons. a men. 13 anos)
Sala 2 — «O Sol da Meia-Noite», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Revolução», às 15.00 e 21.15 (maiores 16 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Top Secret — Ultra- Secreto», às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Desaparecido em combate», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos).
Cineoceano — «Absolute Beginners», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (Para todos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Amor e Sangue», às 16.00 e 21.00 h (maiores 12 anos)
St.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «O Lobijovem», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO: Azevedo Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **BAIRRO MONTE PEDRAL: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes. MAF (T. 880703); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, célula 13-B, bloco 1, lote B (T. 2184913); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

PERMANENTE (Amanhã) — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Teles**, R João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E-A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 547751); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 720969); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, célula 13-B, bloco 1, lote B (T. 2184913); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, lote SE (T. 990220).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). PERMANENTE; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas'; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Isabel**, L. Batalha Viso, lote 68 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146, Algés de Cima (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 17-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; **ROMEIRO**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, GE (T. 4377619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 90-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — SACAVÉM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS, R. do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **DA PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

f100Coimbra — NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135--139 (T. 22605); **CRUZ VIEGAS**, R. do Brasil, 154 (T. 714821).

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho, Alexandra Solnado, entre outros.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, ás 21.45; sábados, 18.00 e 21.45; domingos, às 18.00

«**A BELA PORTUGUESA**», de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe Lá Féria. Inter.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**MÃE CORAGEM E SEUS FILHOS**», de Bertolt Brecht. Co-produção: Teatro Nacional D. Maria II/Novo Gurpo. Enc.: João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paulo Dassau/Pedro Osório. Int.: André Maia, António Anjos, António Banha, Artur Mendonça, Barroso Lopes, Carlos Costa. Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Francisco Pestana, Igor Sampaio, Irene Cruz, João de Carvalho, Jorge Gonçalves, Madalena Braga, Manuel Cavaco, Mário Pereira, Nuno Franco, Orlando Costa, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Rui de Matos, São José Lapa.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 53 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**CALAMITY JANE — UMA MULHER DE ARMAS**», dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras - T 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Setubal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 29 11 30

De 5.ª a domingo, às 21.30

«**ALVES E COMPANHIA**», de Eça de Queirós. Encenação de Fernando Gomes. Interpretação de Maria Simões, Isabel Gamilho, Filomena Gonçalves, João Manuel e Carlos Rodrigues, entre outros.

Realejo

R. dos Mercadores, 132, à Ribeira — Tel. 38 36 42

De quarta a domingo, às 21.30.

«**DRÁCULA JÚNIOR**», de Fernando Gomes, pela Casa da Comédia. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Lucília Telmo, Maria Vieira. Pedro Advirta e Sílvia Sequeira.

Porto — Sa da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22550

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30

«**UM CORONEL EM DOIS ACTOS**». Interpretado por Camilo de Oliveira, Natália de Sousa, António Feio, Dulce Guimarães, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro — Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU GALILEI**», de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B, Anna Paula e António Marques, entre outros.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sabados e domingos, às 16.00

«**GALILEU CONTADOR DE ESTRELAS**», de José Jorge Letria

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta

«**TODA A NUDEZ SERÁ CASTRIGADA**», de Nelson Rodrigues. Enc. de Angel Facio. Inter.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Cascais — TEC — Espaço 2

Av. Marechal Carmona, 6-B — Tel. 286 79 33

Dias de semana, às 21.30, excepto 4.ª-feira; domingos, às 16.00

«**FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DEPOIS VOLTE AO NORMAL**», de Marcus Rey. Estreia a 25.

e

«**B... EM CADEIRA DE RODAS**», de Ronald Radde. Estreia a 27. Interpretado pelo Teatro Espaço sob direcção de Águeda Sena.

Teatro Maizum

R. de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados, às 16.00; domingos, às 11.00

«**RUA DOS FANTASMAS**», de Xavier Villapañe.

D. Maria II

SALA EXPERIMENTAL
R. D. Pedro (Tel. 322210)
de 3.ª a sáb. às 21.45. Domingo às 16.30

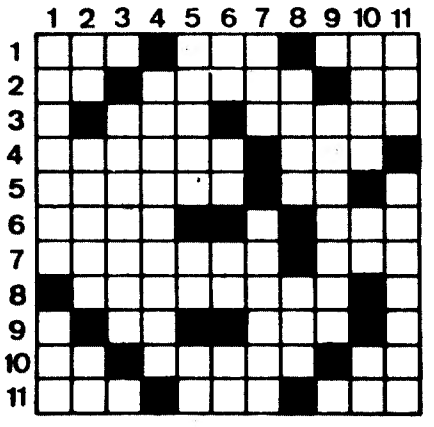
O ASFALTO DOS INFERNOS»
de RICARDO ACOSTA. Enc. de MANUEL COELHO
Cenários e figurinos de NUNO CARINHAS. Tradução de ORLANDO NEVES. Música de FERNANDO GUERRA. Inter. de LYDIA TELLES

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 850

HORIZONTAIS:

1 Espaço de doze meses. Estima. Possui.
2 Laço. Cidade de Portugal. Moderato.
3 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Nome de mulher.
4 Sublime (fig). Uma das Espécrades.
5 Nevoento. Grande ribeira da Ásia Russa.
6 Rezam. Patrão.
7 Desbastais. Conceder.
8 Cáustico (fig).
9 Senhor. Pêlos de certos animais.
10 Zomba. Avaliam. Post scriptum.
11 365 dias. Rio da Suíça. Punhado.



VERTICAIS:

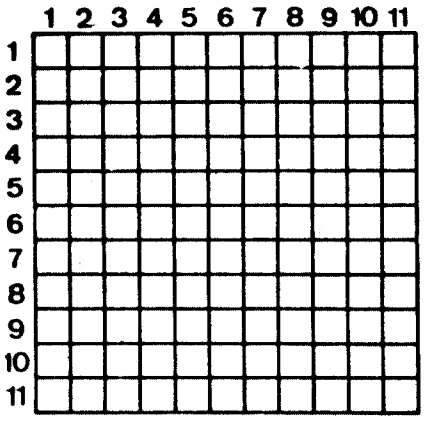
1 Príncipe troiano que abordou à Itália e fundou Pádua. Grande.
2 Em o. Possuirás. Prefixo de negação.
3 Guiaras.
4 Instrumento para medir a pressão atmosférica.
5 Constelação zodiacal também chamada Carneiro. Nesse lugar. Batráquio.
6 Miniare. O sono das crianças. Caminhar. Cálcio (s.q).
7 Procede. Albergar por esmola.
8 Rancor. Caminho.
9 Passagens nas roupas.
10 Nome de letra (pl). Ruim. Deus dos pastores.
11 Maior. Perfeito.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 679

HORIZONTAIS:

1 Nome de fruto.
2 Magnetizaras. Samário (s.q).
3 Amofinar. Ouro (s.q).
4 Alternativa. Neste ano (ant). Crómio (s.q).
5 Senhor. Manto real. A estrela da manhã.
6 Nome de flor. Nosso Senhor.
7 Freguesia do concelho de Arouca. Rei de Portugal cognominado «O Povoador».
8 Ligara. Ponhas a embarcação em rumo.
9 Espécie de doninha ou esquilo.
10 Autores. Dês latidos (o cão).
11 Galhofa. Espécie de gato-bravo.



VERTICAIS:

1 Metal precioso de cor amarela. Esposa.
2 Ruins. Esteiro.
3 Desgraço. Invulgares.
4 Anão. Corrente de ouro que as mulheres usam ao pescoço.
5 Ceder. Autores.
6 Viração. Tio de Maomé. Lantânio (s.q).
7 Preposição e artigo (inv). Caiu neve.
8 Sadio. Organização das Nações Unidas. Preposição.
9 Centímetro. Zomba.
10 Apreciar.
11 Ternos. Apelido.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º **16 849**

HORIZONTAIS:

1 Rescaldos.
2 Arrumais. Me.
3 Arena. TAL.
4 Ansa. Abarca.
5 Alo. Oca.
6 Discar. Anos.
7 Eva. MMC.
8 Aceso. PAGA.
9 Amornas.
10 Abrasa. Na.
11 Lias. Liaras.

VERTICAIS:

1 Ramalde. TAL.
2 ER. Noiva. Bi.
3 Sras. Sacara.
4 CURA. Emas.
5 Ame. Marsos.
6 Lana. Oral.
7 Diabo.
8 Os. Acampara.
9 Tranças.
10 Mac. Na.
11 Sela. Siaras.

PROVÉRBIO: Tal paga, tal cura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 678**

HORIZONTAIS:

1 Indona. Jabá.
2 Goivas. Aer.
3 Li. Idas. Am.
4 Uva. Ás. Alva
5 Asir. Atais.
6 As. Partidas.
7 Simular.
8 Arem. Ga. Id.
9 Sir. Renal.
10 Setas. Hás.
11 Amar. Pérola.

VERTICAIS:

1 Iglu. Amassa.
2 Noivas. Riem.
3 DI. Ás. Sertã.
4 Ivo. Ipim. Ar.
5 Nadaram. Rs.
6 Asas. Ruge.
7 Atlante.
8 Já. Atiá.
9 Ae. Ladrilho.
10 Bravia. Al.
11 Massa. Asa.

Radio

Antena Um

15.00: Vivosábado; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto de honra; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.50: Grandes pianistas; **17.30**: Música sinfónica; **18.50**: Música instrumental; **20.40**: Histórias de música e... outras; **21.10**: Música de tecla portuguesa; **21.30**: Ângulos e reflexos; **22.30**: Música sinfónica; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: «Capriccio», para piano e instrumentos de sopro, de Leos Janacek; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **2.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Música e desporto; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Família; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **20.45**: A voz do comando; **21.00**: Boa nova; **22.00**: Sons do Sul; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional- Voz do Alentejo

13.00: Meio tom; **14.00**: É o ouvinte quem manda; **15.00**: Ligação à rede nacional; **19.30**: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube da tarde; **18.30**: Sombra sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.15**: Estrelas da meia-noite; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

13.00: Hora de música; **14.00**: Se não se importam; **16.00**: Fábrica de música; **19.00**: Transmissão do terço; **20.00**: Partituras; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

14.40 — Revista de Toiros

15.20 — Grupo Folclórico da Casa de Portugal em S. Paulo

15.45 — Os Jovens Heróis de Shaolin
(20.º e último episódio)

16.25 — Os Marretinhas
(23.º episódio): — Ao saberem que a visita ao Museu de arte fora cancelada, os Marretinhas fazem uma recriação das mais famosas pinturas do mundo.
Uma série de Jim Henson

16.50 — Livros
(5.º programa)

— O Corpo Humano
(16.º episódio): — O corpo humano necessita de receber ar de forma regular. Neste episódio observaremos o que acontece com o ar respirado através de uma membrana ultafina do pulmão até ao sangue.

17.45 — A Flora do Novo Mundo
«Oklahoma Ok!»
Neste episódio, David Bellamy vai até Oklahoma, outrora uma região onde abundavam as manadas de búfalos e onde os tigres, os camelos e os lobos se passeavam em liberdade.
Hoje, Oklahoma transformou-se numa zona agrícola de imensas planícies, de campos de petróleo e o local onde anualmente se realizam famosas competições do laço em que participam «cowboys» idos de todo o lado.

18.20 — Top Disco

19.10 — Parlamento

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.40 — Boletim Meteorológico

20.35 — Aplauso
«Miss Universo/86»: — Setenta e sete representantes da beleza feminina de outros tantos países apresentaram-se no Panamá concorrendo ao ambicionado reinado de «Miss Universo/86». Portugal também lá esteve, com a presença de Marina Carriço. Escolhidas dez semifinalistas, chegou-se à classificação final: Miss Finlândia, Miss Polónia, Miss Colômbia, Miss Estados Unidos, sendo vencedora a venezuelana Bárbara Palácios.

21.45 — Falar de Macau

22.10 — Dinastia
(29.º episódio): — Em consequência do choque de automóvel, Fallon tem um parto prematuro, dando à luz um filho. Alexis oferece 25 000 dólares a Sammy Joe para ela deixar Steven, depois de saber que fora ela quem contara a Fallon que Blake não era o seu pai...
Intérpretes: John Forsythe, Linda Evans, Al Corley, Pamela Sue Martin, Pamela Bellwood.
Realização: Gwen Arner.

23.05 — Sábado Especial
«O Homem Tatuado»: — Um homem deixa uma vidente, estranha e bela criatura, cobrir o seu corpo de tatuagens, fantásticas figuras tão «vivas» que «acordam» para contar as suas histórias quando alguém as olha fixamente.
Realizador: Jack Smight
Intérpretes: Rod Steiger, Claire Bloom, Robert Drivas, Don Dubbins, Jason Evers, Tim Weldon, Christie Matchett.

Em Sábado Especial, cerca das 23.05, pode ver «O Homem Tatuado»

RTP 2

15.02 — Troféu
Inclui 2 transmissões directas: às 17.00 andebol Feminino, 18.00 andebol masculino

20.00 — Documentário
«Uma Cidade não Dorme» — O filme conta a história de Hildeshein, uma cidade da RFA com 100 mil habitantes. Quanto mais pessoas vivem numa cidade tanto mais complexas se tornam as tarefas que nela se têm de organizar para o bem-estar dos cidadãos.

20.25 — RTP/Brasil
«Nós e os Laços»: — Um programa com António Baptista

20.55 — Europa TV/Eurocinema
«Amor no Exílio»: — Filme realizado em 1936 por Alfredo Merker, é uma comédia leve que conta a história de um rei aconselhado a abdicar, mas que acaba por lutar pelo seu trono.
Intérpretes: Clive Brook, Helen Vinson e Mary Carlisle entre outros.

22.25 — A Rota da Seda
(11.º episódio)

Amanhã

RTP/1

09.32 — Missa e Angelus celebrados por S.S. o Papa João Paulo II
11.30 — Sumário
11.35 — 70x7
12.00 — Esta Terra Tão Frágil
(3.º episódio)
12.55 — Sumário
13.05 — TV Rural
13.40 — Tempo dos Mais Novos
14.25 — Festival de Cinema de Santarém
15.20 — Sessão da Tarde
«O Grande Campeão»
17.10 — Clube Amigos Disney
20.10 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Fados nos Gordos
21.05 — O Polvo/2
22.10 — Domingo Desportivo

Domingo, às 21.05, mais um episódio da excelente série italiana «O Polvo-2»

RTP 2

16.47 — Novos Horizontes
17.10 — Europa TV
18.45 — Nós por Cá
19.25 — Final do Campeonato do Mundo de Voleibol
21.25 — Teatro para Sempre

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1
Sábado especial

RTP 2
A Rota da Seda

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

«Dinastia»

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Pitteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
03.09	**4,10 m**	08.47	**0,80 m**
15.24	**4,30 m**	21.08	**0,70 m**
DIA 5			
03.45	**4,20 m**	09.24	**0,70 m**
16.01	**4,30 m**	21.44	**0,70 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	12º
VIANA DO CASTELO	15º
VILA REAL	13º
PORTO	16º
COIMBRA	17º
CABO CARVOEIRO	19º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	18º
ÉVORA	15º
BEJA	15º
FARO	17º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	21º
FUNCHAL	18º

Em defesa da legalidade

Extinção da Anop passa pelo parecer prévio do CCS

O Conselho de Comunicação Social é de opinião que a Agência Noticiosa Portuguesa (Anop), por estar inserida no sector público da Comunicação Social, não poderá ser extinta sem o seu parecer prévio, que é de carácter vinculativo.

No âmbito do comunicado sobre a sua reunião de quinta-feira passada, o Conselho de Comunicação Social (CCS) «não quer admitir a hipótese de que se pretenda extinguir 'de facto' a Agência Anop, reservando a extinção 'de jure' para momento posterior».

Isso seria, de acordo com o CCS, «procedimento impróprio de um Estado democrático, em que a transparência deve constituir a regra.»

O Conselho invoca o terceiro artigo da Lei 20/86, sobre alienação de bens do Estado em empresa de Comunicação Social, que declara nula qualquer medida não precedida de parecer vinculativo do Conselho, «sempre (...) que ocorra decisão de extinguir ou alinear qualquer título de órgão público de Comunicação Social».

O Conselho tem conhecimento, «circunstanciado e directo», das negociações para a fusão da Anop e da NP pel seu represententne no Conselho Geral e pela Direcção-Geral da Anop e das preocupações manifestadas pelo Conselho de Redacção e Comissão de Trabalhadores da Anop.

Posição do Sitese

Entretanto, a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritórios, Comércio e Serviços (Sitese) afirmou já que «o processo de criação de uma nova agência noticiosa enferma de graves vícios.

Aquela direcção sindical, afecta à UGT, considera sobre esta matéria que «os desígnios governamentais estão ocultos numa espessa cortina de mentiras, que perfilam um ambiente de golpismo e de má-fé que visa, tudo leva a crer, extinguir pura e simplesmente a Anop».

A Direcção do Sitese sublinha que os trabalhadores da Anop não foram chamados «a pronunciar-se e quando o pretenderam fazer encontraram sempre pela frente obstáculos intransponíveis».

Comissões de Fiscalização da RDP, RTP e EPNC

Os novos membros das Comissões de Fiscalização da RDP (Radiodifusão Portuguesa, EP), RTP (Radiotelevisão Portuguesa, EP) e EPNC (Empresa Pública dos Jornais «Notícias» e «Capital») foram ontem empossados no Palácio Foz.

Constituem as Comissões, respectivamente, os drs. Luís Artur Gonçalves Pereira da Silva, presidente, e Joaquim Manuel da Silva Neves, revisor oficial de contas; dr. Albino Azevedo Soares, presidente, dr. António Maria Veiga Anjos, e Vítor Manuel dos Santos Fernandes, revisores oficiais de contas; e dr. Lívio Galvão dos Reis Borges, presidente, dr. Carlos Alberto Domingos Ferraz, e Álvaro António Antunes Baptista Esteves, revisores oficiais de contas.

RECTIFICAÇÃO

Por lapso, na nossa edição de ontem foi atribuída a venda do **3.º Prémio** da Lotaria Nacional à Casa da Sorte. Por tal facto, pedimos desculpas aos nossos leitores e à Casa da Sorte.

/D/E/C/A/R/A/S/

ANTONIO VITORINO DE ALMEIDA viu o seu contrato de adido cultural da embaixada de Portugal em Viena rescindido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, informa hoje o «Diário da República». O despacho daquele Ministério refere que a conveniência de nomear adidos culturais «não tem justificado» o preenchimento do lugar em Viena. O maestro António Vitorino de Almeida foi exonerado com direito a uma indemenização correspondente aos vencimentos e subsídios de refeição, de férias e de Natal, devidos durante um período de 90 dias, refere ainda o diploma.

PEDRO CALDEIRA CABRAL dá amanhã um concerto de gala em Windsor, no quadro das comemorações do sexto centenário do tratado Luso-Britânico firmado naquela cidade. O instrumentista português é acompanhado pela soprano Helena Vieira, da companhia do Teatro Nacional de São Carlos. No dia 6, Pedro Caldeira Cabral desloca-se a Antalya, na Turquia, para participar num simpósio integrado no I Festival do Mediterrâneo.

RINGO STARR, Paul McCartney, John Lennon e George Harrison, os membros do famoso grupo «Beatles», têm amanhã mais um aniversário a comemorar: os 20 anos sobre a edição em Londres do primeiro single, intitulado «Love Me Do». O single foi escrito por Paul McCartney em 1958, quando tinha 16 anos. «Love Me Do» conheceu duas versões pelos Beatles, tendo a primeira sido gravada no dia 4 de Outubro de 1962 com a formação completa do quarteto de Liverpool.

ISABELLE ADJANI pediu uma indemnização de 22 milhões de dólares à «Time», alegando que a revista utilizou sem autorização a sua fotografia para fins publicitários no «No York Times» e noutras publicações. A actriz francesa afirmou que o anúncio da «Time» foi publicado em Agosto e Setembro em várias publicações e acrescentou não haver nunca permitido a utilização de fotos suas para publicitar o que quer que fosse a não ser os seus próprios filmes.

MOTA AMARAL, como chefe do Governo Regional dos Açores, agradeceu às Forças Armadas a sua «pronta colaboração» durante o temporal de Setembro na ilha de S. Miguel, soube a agência NP de fonte militar em Lisboa. O Governo de Mota Amaral agradeceu ao comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores, almirante Jacinto Gomes Rosa, a sua disponibilidade na ajuda ao sinistro, disse a mesma fonte. Entre o Governo da Região Autónoma e as Forças Armadas existe indirectamnete um diferendo a propósito dos símbolos regionais.

MIGUEL TORGA é citado no jornal espanhol «El Pais» por um critico, a propósito da edição espanhola de «A Criação do Mundo». A obra de Miguel Torga «é uma das mais importantes, pela amplitude e profundidade do seu testemunho, do mundo dos nossos dias», escreve o critico Rafael Conte.

Mais duas G-3 reencontradas

Duas metralhadoras G-3 foram ontem encontradas por um transeunte na Azinhaga do Ramalho próximo da Estrada da Luz, em Lisboa. As armas estavam embrulhadas em papel e tudo indicava encontrarem-se ali há pouco tempo, abandonadas por alguém que para se livrar delas escolheu aquele local um pouco ermo.

A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência e está em ligação com as autoridades militares para esclarecer a sua origem e, bem assim, a que lote pertenceriam dos vários que no primeiro ano da Revolução dos Cravos tiveram diferentes destinos e intenções.

A pouco e pouco aquelas armas vão regressando a quartéis, cansados que estão os depositários ao fim de dez anos da sua guarda e conservação.

Acusados de furtos presos pela GNR

A Guarda Nacional Republicana anunciou a detenção no Alentejo, e Algarve de três indivíduos acusados da prática de furto.

Segundo a GNR, o primeiro caso deu-se em Baleizão, quando os militares da guarda local, na sequência de averiguações, detiveram um indivíduo de apelido «Fusca», o qual foi acusado de ter penetrado numa residência com chave falsa, e furtado artigos no valor de 72 contos.

Presente no Tribunal de Beja, foi mandado recolher à cadeia da comarca, onde aguardará julgamento.

Os outros dois indivíduos foram detidos pela guarda de Monforte, Elvas, por terem roubado treze ovelhas, de uma propriedade local, cujo valor foi calculado em cerca de 200 contos.

Através das marcas de pneus da viatura utilizada no furto e da respectiva matrícula, foram detidos um indivíduo de nome Gasalho e outro Trindade, que presentes no Juízo de Instrução Criminal de Portalegre, seriam mandados aguardar julgamento sob prisão na cadeia de Elvas.